



RESOLUÇÃO CEPE/UFRR Nº 067, de 24 de junho de 2022.

Aprova o PPC e recomenda ao CUNI a apreciação do regimento interno do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado pelo Conselho durante a reunião ordinária realizada no dia 21 de março de 2022, e considerando o que consta no Processo Eletrônico nº 23129.015999/2021-98, e o art. 13, e o art. 16, incisos III e VI, da Resolução nº 026/2003-CUNI, de 31/12/2003, que aprovou o novo Estatuto da Universidade Federal de Roraima – UFRR,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), conforme Anexo I, o qual passa a fazer parte integrante dessa Decisão, como se nela estivesse escrito.

Art. 2º Recomendar ao Conselho Universitário (CUNI) que aprecie o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), conforme Anexo II, o qual passa a fazer parte integrante dessa Decisão, como se nela estivesse escrito.

Art. 3º Esta Resolução entre em vigor na data da sua publicação, revogando todas as disposições contrárias.

Secretaria dos Conselhos Superiores, Boa Vista-RR, 24 de junho de 2022.

Documento assinado digitalmente



Jose Geraldo Ticianeli
Data: 24/06/2022 17:34:59-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. José Geraldo Ticianeli

Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão/ CEPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: ufr.br/conselhos



ANEXO I

Projeto Pedagógico de Curso do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: ufr.br/conselhos



1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Curso: MESTRADO EM LETRAS (integrante do Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL-UFRR)

Código: 13001019005P9

Equipe de Coordenação:

Gestão 2019 a 2020 - Prof Dr Roberto Mibielli e Prof. Dr Emerson Carvalho de Souza

Gestão 2021 a 2022 - Profa Dra Veronica Prudente Costa e Profa Dra Zoraide dos Anjos da Silva Vieira

Assistente Administrativo - Me. Enderson Monteiro do Nascimento

Área Básica: LETRAS (80200001)

Área de Avaliação: LINGUÍSTICA E LITERATURA

Modalidade: ACADÊMICO

Modalidade de Ensino: EDUCAÇÃO PRESENCIAL

Nota do curso de Mestrado no quadriênio 2016-2020: Nota 3

Instituição onde está ambientado: Universidade Federal de Roraima- UFRR

Endereço: Anexo PPGL, Bloco I – Campus do Paricarana, UFRR. Avenida Ene Garcês, nº 2435, Aeroporto – Boa Vista, Roraima

E-mail: ppgl@ufr.br e ppgl.ufr@gmail.com



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000

E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br

Site: ufr.br/conselhos



UFRR

2. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Roraima (UFRR), criada em 1989, foi a primeira Instituição de Ensino Superior do Estado, e a única por quase dez anos. Desde o início de suas atividades, em 1990, vem desempenhando um papel importante na formação de profissionais de nível superior, inclusive na área de Letras, um dos primeiros cursos a ser implantado. Em 2005, um grupo de professores do curso de Letras recém-doutorados compartilhou suas inquietações e o desejo de criar um curso de mestrado na área. Então, éramos poucos doutores e buscamos parceiros em outros cursos de áreas afins da nossa instituição e, posteriormente, de outras, e iniciamos um trabalho árduo no sentido de elaborar a proposta de um Programa de Pós-Graduação em Letras para ser submetido à avaliação da CAPES. Conseguimos fazê-lo. Embora não tenhamos aprovado nossa proposta naquela ocasião, esta reunião de pessoas com um objetivo comum — criar um mestrado em Letras na UFRR — deu origem a um grupo de trabalho, denominado GT-PPGL (Grupo de Trabalho para criação do Programa de Pós-Graduação em Letras).

O GT-PPGL teve total apoio institucional. Uma das manifestações deste apoio foi a conquista de um financiamento, obtido junto à CAPES através de um projeto institucional de fomento a grupos de pesquisa nas áreas humanas, visando a criação de programas de pós-graduação nestas áreas. Ao longo dos seus 4 anos de trabalho, com reuniões quinzenais e, por vezes, semanais, o GT-PPGL produziu resultados acadêmicos significativos, como eventos científicos, grupos de estudos, projetos de pesquisa e a publicação de livros. Mas, aquele que consideramos seu maior êxito foi a aprovação da proposta de criação do PPGL/UFRR em julho de 2008, a despeito de ter iniciado apenas em 2010.

A implantação do PPGL, através do curso de Mestrado em Letras, ao mesmo tempo em que atende a uma demanda reprimida de profissionais desejosos por sua capacitação, contribui para a sistematização científica da pesquisa regional e fortalece o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas do conhecimento para as quais se volta, possibilitando que a UFRR desempenhe ainda melhor a sua função diante da sociedade na qual está inserida.



3. PERFIL INSTITUCIONAL

O Mestrado em Letras possui uma Área de Concentração e duas Linhas de Pesquisa, assim descritas:

DESCRIÇÃO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Estudos de Linguagem e Cultura Regional

A área de concentração tem como foco o estudo da grande variedade de línguas, produzidas e manifestas nas diversas culturas existentes na região, articuladas ao global. Problematisa a dinâmica das expressões linguísticas, literárias e artísticas, a partir da noção de identidades múltiplas, engendradas no peculiar contexto regional, considerando o sujeito historicamente constituído.

RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

Linha 1

Língua e Cultura Regional - Estudo das manifestações linguísticas no contexto regional, tomando como eixo a diversidade, as identidades e os contatos linguísticos produzidos pela pluralidade cultural local. Tendo em vista a peculiaridade regional, abrange temáticas como descrição de línguas, educação em situações de bilinguismo e a construção de traços identitários.

Linha 2

Literatura, Artes e Cultura Regional - Estudo das línguas literárias e artísticas, suas interações e relações com os movimentos culturais regionais, partindo da noção de identidades múltiplas e tomando como eixo investigativo as várias abordagens do texto literário, em particular, e das artes, em geral, considerando as articulações entre regional e global.



4. HISTÓRICO DO CURSO DE MESTRADO EM LETRAS DA UFRR

O Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR) encontra-se localizado num ambiente político e cultural marcado pela fronteira. Com efeito, Boa Vista, e por conseguinte a própria UFRR, está localizada na faixa de fronteira Norte do Brasil. Esta fronteira política limita as relações com a República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativa da Guiana. Desta forma, falantes nativos de inglês e espanhol constituem parcela importante dos alunos da UFRR e PPGL. Para além da relação com as línguas dos países vizinhos, temos diversas fronteiras linguísticas notadamente marcadas no interior do próprio estado. São pelo menos 14 línguas indígenas ainda faladas no Estado com um sem-número de situações de contato e vitalidade linguística. Essa diversidade linguística se reflete na produção cultural, que além de apresentar a característica do multilinguismo, é marcada pela complexidade simbólica fronteiriça. A literatura da área amazônica, se pensarmos nas áreas culturais definidas pela pesquisadora Ana Pizarro, possui imagens que pertencem ao campo espacial da selva, dos trânsitos que perpassam o universo fluvial e os contatos culturais mediados pelas fronteiras e constantes trânsitos interculturais. Dessa forma, o universo linguístico e cultural em que estamos inseridos representa um vasto e complexo campo de pesquisas para as áreas dos estudos linguísticos e literários.

O Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR) iniciou suas atividades em 2010 como fruto da combinação de uma situação específica de fronteira amazônica - com todas as variáveis e determinações implicadas - e a disposição de um grupo de professores, quase todos recém-doutores. Quando do seu surgimento, o PPGL era o único programa de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de humanas não só na UFRR, mas em todo o estado, sendo também, um dos poucos da Região Norte na área de Letras. Assim, contávamos e ainda contamos com candidatos oriundos de diversas áreas (educação, antropologia, comunicação, história, artes, etc.).

Embora o curso tenha sido autorizado pela CAPES a funcionar no final de 2008 e fundado em 2009, houve um atraso no início das atividades por motivo de um embargo judicial logo em sua primeira seleção. Portanto, o início das atividades só foi efetivado em março de 2010. Nesses dez anos de funcionamento pleno, o Programa passou por diversas fases, ampliando a pesquisa no âmbito da UFRR e de Roraima, fomentando o surgimento de outros programas na instituição e acolhendo professores de diversas áreas afins, cujo trabalho de pesquisa estivesse em consonância com a área e linhas de pesquisa do PPGL.

Deste modo, acreditamos ter cumprido, desde o início de nossas atividades, um ambicioso plano de nucleação e incubação de novos programas, dando uma amplitude ainda maior à perspectiva pioneira do Programa na sociedade circundante, na Amazônia como um todo, bem como em sua imensa área fronteiriça. Nos últimos anos, assistimos e fomentamos (admitindo professores dessas áreas como colaboradores e permanentes em nosso corpo docente) o surgimento de outros programas de pós na área de humanas tanto na UFRR como na Universidade Estadual de Roraima (Programa de Pós-Graduação em Sociedades e Fronteiras - PPGSOF- UFRR – Ciências Sociais e História; Programa de Pós Graduação em Antropologia – UFRR; Programa de Pós-Graduação em Educação – UFRR; Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFRR; Programa de Pós-graduação em Educação PPGE-UERR). Ao mesmo tempo, foram realizados alguns acordos de mestrados interdisciplinares com universidades de fora da Amazônia, além de um doutorado em rede na área de Educação (2018).



É preciso que se saliente, que desde sua fundação, em 2010, os professores do programa promoveram uma ampla integração entre pós-graduação, graduação e extensão seja nos cursos em Letras (Letras – Português, Letras - Português e Inglês, Letras – Português e Espanhol, Letras – Português e Francês), ao qual pertencem (e pertenceram) boa parte dos professores do Programa, seja na graduação em Letras-Libras, ou na Comunicação Social (Jornalismo) e/ou no Curso de Artes Visuais ou, ainda, no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena. O programa não conta com professores aposentados no quadro, pois trata-se de uma instituição com 30 anos de existência composta por docentes jovens, por isso a relação entre o tripé ensino, pesquisa e extensão é condição *sine qua non* para o credenciamento ao longo desses dez anos.

Ao mesmo tempo, nossos professores participam de projetos e atividades dentro e fora do curso de Letras ou UFRR, como assessorias na área de línguas indígenas, PEC-G da UFRR, e ministrando diversos cursos de extensão nos laboratórios, ou em outros cursos de graduação. No âmbito da extensão, alguns professores atuam junto ao NUCELE - Núcleo de Estudos de Línguas e Literaturas Estrangeiras, atendendo aos alunos estrangeiros oriundos de convênios internacionais - PAEC-OEA - através do Curso de Português como Língua Estrangeira, bem como realização do exame CELPE-BRAS além de coordenar e orientar trabalhos no PET Letras (até 2019), que reúne atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Cientes da função e do papel social a nós destinados, entendemos como missão trabalhar em prol de uma maior integração com as comunidades indígenas do entorno e com a população negra (pretos e pardos) que formam a população roraimense marcada fortemente pela migração. Deste modo, além das vagas de ampla concorrência, adotando o sistema de cotas via Edital específico de Ações Afirmativas, reservamos 20% do total de vagas ofertadas ao ano, para ingresso de graduados indígenas e negros. Ainda, credenciamos professores doutores lotados na graduação do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena e com a criação do curso de Letras-Libras em 2013, já em 2015, recebemos propostas de credenciamento de professores daquele curso, e em 2019, tivemos o ingresso de nosso primeiro discente surdo. Nesse contexto, o PPGL-UFRR procura se consolidar como um espaço acadêmico/científico de reflexão sobre essa diversidade linguística e cultural.

Desde 2010, já são 108 dissertações defendidas que contribuem, principalmente, para a formação acadêmica dos profissionais da área de Letras e Linguística na Região, bem como para as áreas de Artes, História, Comunicação e Educação. Com efeito, a pluralidade é uma de nossas marcas. Em termos de inserção na América Latina, hoje contamos com 02 alunos procedentes de diferentes países latino-americanos. Em específico, uma estudante venezuelana selecionada a partir do programa Acolhida em acordo com o PAEC-OEA e um estudante colombiano em processo de formação (PAEC-OEA). Nesse mesmo Programa (PAEC-OEA) tivemos já 02 hondurenhos titulados. Entre os estudantes do PPGL, muitos são oriundos de outros estados da região Norte e países vizinhos.

Com um total de 55 matrículas ativas, 2019 foi finalizado com 17 defesas de dissertações. Esse feito, por si só já seria uma clara indicação da importante função social do PPGL na comunidade roraimense e amazônica, mas é preciso abrir um parêntesis histórico um pouco maior para lembrar que há mais. O estado, desde a sua elevação da condição de Território Federal ao seu atual status, em 1990, sempre encontrou dificuldades, dado a sua distância dos grandes centros e o seu isolamento geográfico, pois só é possível chegar por terra a Manaus, ou aos países vizinhos, Venezuela e República Cooperativa da Guiana. O número de voos ofertados pelas companhias aéreas em Boa Vista ainda é muito restrito se comparado a outras capitais



brasileiras. Portanto, para instituir um sistema de ensino público de excelência foi preciso muito planejamento e dedicação, bem como a chegada de professores concursados de outras regiões do Brasil para compor o quadro da UFRR. O curso de Letras da UFRR sempre esteve atento a esse processo e às dificuldades, inclusive observando que grande parte dos professores (mais de 90% nos anos de 1990) que compunham a rede estadual de ensino sequer tinham o nível superior, uma vez que não havia universidades no estado.

A UFRR foi, então, criada, em 1990, majoritariamente para dar conta dessa formação, sendo a maioria de seus primeiros cursos licenciaturas. Boa parte do corpo docente da instituição chegou de outras partes do país, apenas graduado. Esses professores fizeram o mestrado, o doutorado e em menos de vinte anos (2008), a maioria recém-doutores, criou um dos primeiros mestrados do estado e um dos primeiros Mestrados em Letras da Região Norte. Enquanto isso, instituições outras, como a Universidade Estadual de Roraima, fundada em 2005, começaram a contratar os egressos das licenciaturas e bacharelados da UFRR, ainda que somente graduados, ou certificados pelos vários cursos de especialização lato sensu oferecidos pela UFRR, para a proposição de mestrados acadêmicos. Com a abertura dos mestrados na UFRR, alguns dos quais MINTER, com outras instituições, como por exemplo, o MINTER que mantivemos com o Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas do Instituto de Letras da UFRJ, o IFRR e a UERR, entre 2009 e 2011, muitos dos docentes provenientes dos quadros de docentes da Universidade Estadual (UERR), Instituto Federal de Roraima (IFRR) e da própria UFRR, passaram a frequentar o mestrado. O nosso, tornou-se referência entre esses. Hoje, alguns de nossos alunos egressos do PPGL se tornaram professores do IFRR em seus campi avançados no interior de Roraima e da própria UERR, ou, já sendo professor, alcança o título de mestre, graças ao caráter formativo do PPGL.

Nessa história, de profunda atuação no sentido de modificar o contexto social e educativo de Roraima, o Curso de Licenciatura em Letras da UFRR, bem como, posteriormente, o PPGL, ainda participaram de outro capítulo exemplar, ao integrarem em 2001 a equipe que atuou na fundação do, então, Núcleo interdisciplinar Insikiran de Formação Superior Indígena, mais tarde transformado em Instituto, hoje uma das referências em educação superior indígena no Brasil. Daí em diante, a parceria só cresceu, de modo a termos sempre alunos indígenas integrando o mestrado, a cada ano, fossem nas seleções iniciais, em modo de ampla concorrência, fosse, posteriormente, nas ações afirmativas.

O processo de seleção específica de ações afirmativas – em consonância com as políticas de ações afirmativas de agências governamentais, dentre elas a CAPES - se inicia em 2013, de modo geral em toda a UFRR, com discussões dentro do fórum de coordenadores de pós. Embora já tivéssemos uma política nesse sentido no PPGL, por seu turno, tanto a seleção específica realizada neste ano, como a proposta e aprovação de uma resolução no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRR, normatizando essas ações na pós-graduação, só ocorreram para toda a instituição no ano de 2013. Estamos, nesse exato momento, como decorrência da instauração do processo de autoavaliação, no final de 2019, avaliando os resultados, consequências e uma melhor adequação, tanto do processo de seleção como da permanência e do acompanhamento dos alunos indígenas no programa.

Com relação ao histórico do processo de seleção, ressaltamos que o número de inscritos, até o ano de 2017, foi superior a 60 candidatos por certame. Isso num estado cuja população não chegava a seiscentos mil habitantes até 2018. A partir dos três últimos anos (2016 para ingresso em 2017, 2017 para ingresso em 2018 e 2018 para ingresso em 2019), tivemos algo em torno



de 50 inscritos e o número foi decrescendo até os atuais, em torno de 30 candidatos. Este dado, ao invés de ser considerado algo negativo, já que demonstra numericamente a redução de procura pelo programa pode e deve, de fato, ser comemorado. Se lido apenas com os olhos dos dados em si, realmente houve uma redução da procura. Todavia, a partir da leitura do rápido histórico do surgimento da pós-graduação em Roraima, em especial do PPGL, como o primeiro na área de humanidades, pode-se depreender que nosso plano de nucleação e incubação de novos programas de pós, obteve os resultados esperados, aumentando a oferta em diversas áreas carentes, a saber: Antropologia (PPGAN), História e Sociologia (com o mestrado Interdisciplinar em Sociedade e Fronteiras - PPGSOF), Comunicação Social (PPGCOM) e Educação (PPGEDUC). Deste fato, decorreu uma diminuição da busca por nossas vagas que consideramos, de modo geral, muito satisfatória, tendo em vista que, nas candidaturas atuais, os alunos atendem mais à especificidade das linhas de pesquisa do PPGL, e não um número maior de inscritos em busca de titulação.

Apesar da queda na quantidade de inscritos para seleção, o número de vagas ofertadas tem aumentado ano, a ano, de modo a termos dobrado o número inicial, que em 2010 era de dez alunos, para em 2019, vinte e quatro alunos ingressantes no curso. Há, ainda, empenho e planejamento no sentido de se propor uma maior divulgação nas regiões fronteiriças e no interior do estado, de modo a angariarmos um maior número de interessados e candidatos estrangeiros (participando, inclusive, do Programa Acolhida que ajuda a encaminhar e documentar imigrantes venezuelanos) ampliando o escopo de nossa atuação, do ponto de vista das melhorias sociais para o estado de Roraima. Outra estratégia adotada no sentido de melhorar a quantidade concomitante à qualidade de inscritos em nossos processos seletivos, foi a resolução que alterou o ingresso de novos postulantes para o segundo semestre, abrindo espaço para atender à demanda reprimida nesse período de meio de ano.

Anualmente, o programa realiza o Simpósio Internacional de Estudos de Linguagem e Cultura Regional – SIELCR, bem como as Jornadas de Estudos Literários (JEL/PPGL), já em sua quarta edição. Temos procurado congregar as defesas de dissertação, com a presença de participantes externos, e a realização de mesas redondas e espaço para apresentação de trabalhos acadêmicos e intercâmbio de pesquisas entre diferentes instituições. Em sua quinta edição o SIELCR, que sempre conta com apoio da CAPES, via edital PAEP, já faz parte do calendário acadêmico de Boa Vista.

Destacamos que a aula inaugural do semestre 2019.2 contou com a palestra da Profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira (UFMG) e do Professor Dr. Ricardo José Rosa Gualda (UFBA), cujo tema foi “Multilinguismo e Diálogos Interculturais”.

Em 2019, nossos professores e alunos participaram com apresentação de trabalhos em eventos dentro e fora do Estado, ministrando minicursos e oficinas e apresentando comunicações orais. O PPGL realizou em parceria com o PET Letras e sob a coordenação da professora Simone Guesser o XII Encontro Intermediário do Grupo de Trabalho de Teoria da Gramática da ANPOLL. Também em 2019, o PPGL organizou com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Organização dos Professores Indígenas de Roraima (OPIRR), o II Encontro de Professores e Intérpretes em Línguas Indígenas de Roraima, com palestras, mesas redondas, grupos de trabalho e oficinas, agregando mais de 400 inscritos e tendo 4 professores do PPGL colaborando. Conquistamos a presidência do GELNORTE (Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte), o que esperamos, nos traga um evento de grande porte em junho/julho de 2021, do qual nossos alunos e egressos participarão com o



resultado de suas pesquisas e trabalhos vinculados às disciplinas e aos grupos de pesquisa dos docentes do PPGL, bem como, na organização e, eventualmente, com publicação de artigos nos Anais do evento.

Desde o final de 2017 iniciamos um processo de modificação da matriz pedagógica do curso, que culminou em 2019, com a visita da Coordenação de área ao Programa. Buscamos adequar o programa, suas linhas de pesquisa e áreas de atuação ao conjunto das pesquisas dos professores que nele permaneceram, de modo a dar ao seu conjunto uma perspectiva mais coerente. Nesse sentido surgiram ações e fóruns de debate em torno da criação de novas disciplinas e da modificação do desenho curricular do mestrado. Nos fóruns e reuniões verificou-se, não apenas a viabilidade da mudança do desenho curricular, dentro do quadriênio que se encerra em 2020, com a oferta de toda uma gama de novas disciplinas, e a extinção daquelas que sofreram críticas, por superposição, no último relatório trienal de 2016/2017. Também foi possível fazer a autoavaliação do Programa no que tange à questão curricular-pedagógica, fato que auxiliou profundamente nas mudanças a serem efetivadas.

Entre elas, além de novas disciplinas, nas quais se buscou sanar o problema de inadequação, apontado no relatório trienal de 2016/17, cabe destacar, a modificação da data de ingresso de novos mestrados no Programa, de março, para agosto. Essa medida, motivada pela necessidade de otimizar a utilização dos recursos do PROAP para a constituição de bancas, mostrou-se necessária posto que o Orçamento Geral da União, tem sido votado com atraso, ao longo dos últimos anos (geralmente em abril), impedindo as instituições de utilizarem os recursos para a constituição de bancas, ainda em fevereiro (quando se encerra o prazo de 24 meses de permanência dos alunos no mestrado).

Em função desses dois fatores (a visita técnica da Coordenação de Área ao Programa, recomendada pelo último relatório trienal de 2016/17, realizada em Abril de 2019, e a autoavaliação levada ao cabo em 2019) foram aplicados os novos critérios de avaliação (credenciamento, descredenciamento e recredenciamento) de professores. O resultado, conquistado com o aval da Professora Germana Maria de Araújo Sales, Coordenadora da Área de Linguística- Letras e Artes e do Professor José Sueli de Magalhães, Coordenador Adjunto, foi o enxugamento no número de professores do PPGL, que de 27 (24 permanentes e 3 colaboradores) passou a contar com 13 permanentes e 2 colaboradores. O equilíbrio na distribuição dos professores entre as duas linhas de pesquisa do Programa, sempre mantido nos triênios anteriores, continuou sendo respeitado, de modo a encerrarmos o quadriênio 2016 a 2020 com 8 professores na Linha 1 – Língua e Cultura Regional e 8 na Linha 2 – Literatura, Artes e Cultura Regional, sendo 1 colaborador para cada uma das duas linhas de pesquisa do programa.

PROCAD: O PROCAD-AM firmado entre PPGL-UFRR/MEL-UNIR e Pós-lit/UFF se tornou da maior relevância para o processo de fortalecimento desses dois programas de Pós-Graduação da áreas de Letras na Amazônia (PPGL/UFRR e MEL/UNIR) porque vem propiciando a criação de importante parceria entre os programas de pós-graduação em Letras/Literatura de Roraima e Rondônia que, por força desse novo cenário vem aumentando a qualidade e a quantidade da disseminação do conhecimento produzido no âmbito desses programas por meio de publicações em periódicos, livros, capítulos de livros e, do mesmo modo, aumentando o quociente de publicação em revistas indexadas nos extratos mais altos do Qualis/CAPES. Ademais, vem possibilitando o contato de professores desses programas em tela com pesquisadores experientes e de porte mais internacionalizado. A participação de pesquisadores dos 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufrr.br
Site: ufrr.br/conselhos



programas em várias missões de estudos (ocorridos na UFF, na UNIR e na UFRR) e em eventos de caráter científico permitiu uma concentração de sinergia inédita de trabalho entre os membros da equipe, oriundos de diferentes universidades. Os recursos garantiram a realização de eventos científicos: Seminário Internacional de Estudos Linguísticos e literários, ocorrido de 09 a 11 de outubro de 2019 em Porto Velho, Rondônia (<http://www.siella.unir.br/>), e a IV Jornadas de Estudos Linguísticos e Literários, ocorrido em Boa Vista, RR, nos dias 04 a 06 de dezembro (<http://ufrr.br/ultimas-noticias/6019-iv-edicao-das-jornadas-de-estudos-literarios-comeca-dia-4-de-dezembro>); além de missões de estudos em que se envolveram pesquisadores dos 3 programas em tela.

Através do PROCAD-AM, destacamos que de abril a dezembro de 2019 a professora Ananda Machado esteve em estágio Pós-doutoral no PPGEL-UFF com bolsa PROCAD CAPES, desenvolvendo a pesquisa "Comparação de Narrativas Indígenas e Africanas: Análise de Personagens". No pós-doutorado a professora Ananda Machado participou de aulas de literatura africana na graduação e ofertou minicurso sobre literaturas indígenas também para alunos da graduação na UFF. Também tivemos de fevereiro de 2019 a janeiro de 2020 o Professor Fernando Simplicio do Mestrado em Estudos Literários da UNIR, desenvolvendo o trabalho de estágio pós-doutoral intitulado: "Nas veredas do Romance amazônico: estrutura literária e contexto sociocultural - dos anos 30 à contemporaneidade", sob a supervisão do professor Fábio Carvalho- PPGL/UFRR. Aqui em Roraima, além de colaborar ministrando em conjunto com o Professor Fábio Carvalho a disciplina Tópicos Especiais "B" – Teoria do romance, no mestrado, o referido professor atuou auxiliando na orientação e participando das reuniões do grupo de pesquisa coordenado pelo professor Fábio. De dezembro de 2020 a dezembro de 2021, o Professor Roberto Mibielli está realizando estágio Pós-doutoral na UNIR com a pesquisa Circulação e (i)migração nas narrativas amazônicas.

O PROCAD-AM vem propiciando a abordagem em perspectiva sobre as condições da vida intelectual amazônica e brasileira e, nesse cenário, tem ganhado destaque o caso particular e emblemático das textualidades indígenas como fenômeno de cultura e de mercado, bem como a questão das relações mantidas entre oralidade e escrita, a escolha linguística das expressões literárias e discursivas ou o status das relações entre a cultura abrangente e a indígena, dentre outros aspectos dessa tópica. O embate com problemas teóricos que afetam a vida real de parte da população amazônica e sul-americana tem-se tornado fator de produção de uma reflexão instigante sobre o que está em jogo em situações complexas, nas quais os próprios agentes das decisões a serem tomadas são afetados pela circulação de elementos diferentes e muitas vezes contraditórios entre si.

Destacamos ainda que em 2020, os professores Fábio Carvalho e Roberto Mibielli foram agraciados com a Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

PNPD: Nos anos de 2019 e 2020, houve a presença de dois doutores bolsistas PNPD no PPGEL, um dos quais, Eduardo Amaro, supervisionado pela Professora Tatiana Capaverde, prestou concurso para a graduação, na área de Latim, e assumiu a vaga junto ao curso de Letras, aumentando nossa participação no apoio e integração com a graduação. Nosso segundo bolsista, o Professor Sérgio Meira, desenvolveu pesquisa sobre línguas indígenas de Roraima, sob a supervisão do Professor Elder Lanes.

PVNS: Contemplados com uma bolsa do Programa Visitante Nacional Sênior (PVNS), em conjunto com os demais benefícios de termos sido também contemplados no edital PROCAD-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000

E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br

Site: ufr.br/conselhos



Am, tivemos a grata surpresa de receber a Professora Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro da Universidade Estadual de Santa Cruz – UNESC, da Bahia, a qual, enquanto visitante do PPGL, tem exercido importante papel, tanto no que tange à interação do Programa com a Graduação em Letras, onde tem eventualmente ministrado cursos e minicursos, quanto na atuação no programa PEC-G da Pró-reitoria de Graduação em convênio com o Grupo Coimbra, ensinando Português para estudantes de Graduação oriundos de outros países, bem como auxiliando na orientação de alunos do PET-Letras. Entre as atividades da nossa PVNS, no Programa, além de ministrar disciplinas, estão a orientação de duas alunas e o desenvolvimento de uma pesquisa na Área de Linguística Aplicada, área carente de recursos humanos no PPGL, a qual pretendemos futuramente desenvolver. Seus esforços, nesse sentido, têm feito com que os demais professores valorizem essa subárea e vejam nela uma possibilidade de desenvolvimento.

Interação com a graduação: No âmbito da interação com a graduação, destacamos que em 2019 o Programa apoiou a XVII Semana de Letras cujo tema foi “Formação acadêmica e os papéis do profissional de Letras”. Neste evento os professores do programa participaram ativamente seja como comissão científica, palestrantes, incentivando a apresentação de seus orientandos do Mestrado e da graduação nas modalidades de comunicação oral ou banner e realizando oficinas. E ainda a participação da Mestranda Flore Kedochim como palestrante neste evento, bem como da egressa Ivanilde Barros, também como palestrante. Destacamos a presença da Professora Dra. Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro, professora visitante do PPGL (PVNS), que além de estar presente no evento como conferencista convidada, também apoiou financeiramente a vinda do convidado Prof. Dr. Gabriel Nascimento dos Santos (UFSB).

Destacamos as ações promovidas pela professora Simone Guesser, coordenadora do PET Letras, ao organizar eventos que possibilitaram a integração dos estudantes do PPGL e da graduação, tais como: “Minicursos de Linguística Textual Análise do discurso”, III SELL - Seminário de Estudos Linguísticos e Literários; O Encontro intermediário do Grupo de Trabalho de Teoria da Gramática da ANPOLL (<https://gttgramatica.wixsite.com/gttg>); Concurso Roraimense de Poesia Juvenil e Universitária e as discussões realizadas no LEGAL (Laboratório de Estudos sobre Gramática e Aquisição da Linguagem).

Eventos: No que tange a participação em eventos, o PPGL se fez presente em diversos eventos regionais, nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos e publicações em Anais dos eventos, conforme especificamos melhor no item intercâmbios, neste relatório.

SITE: Preocupados com os resultados obtidos na última avaliação trienal e com as críticas apontadas pelo coordenador adjunto de área, em sua visita técnica em abril de 2019, instituímos um processo de reformas que culminou com uma melhoria substancial no modelo de comunicação remodelando o site do programa completamente. Mais limpo, informativo, com um menu mais intuitivo e tradução para o inglês e o espanhol, assim como o acréscimo de um canal direto de comunicação, via email com a coordenação e a secretaria do programa, além da atualização mais imediata dos dados, nele foram organizadas as dissertações, bem como os anúncios de defesas de dissertação, qualificação e eventos, cada um com uma identidade visual específica, editais e outros documentos e formulários necessários aos alunos e à comunidade em geral. O corpo docente ganhou destaque, bem como sua linha de atuação. O desenho curricular do programa, bem como as disciplinas foram fixados no menu juntamente com a descrição das linhas de pesquisa e a área de concentração do Programa para facilitar tanto a leitura daqueles que pretendem ingressar no PPGL, quanto os que quiserem conferir nossas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: ufr.br/conselhos



disciplinas, bibliografia, etc. Acreditamos que essa ferramenta de comunicação assim melhorada permite uma melhor integração e inserção do programa na sociedade. Nesse sentido, e na busca por uma maior integração entre os laboratórios pertencentes ao PPGL e a comunidade acadêmica em geral, vimos, aos poucos, também construindo e implementando os sites dos referidos laboratórios, integrando-os ao site principal do Programa, que teve a sua reforma iniciada ainda em 2018 e ainda está em processo de construção dos sites vinculados. A abertura dos laboratórios para os projetos de extensão, tais como Diálogos e Leituras, e dos docentes vinculados à Cátedra Políticas Linguísticas para o Multilinguismo da UNESCO, tendo participado de eventos e reuniões internacionais em Hyderabad- Índia e Inalco- Paris, tem sido uma grande contribuição para o PPG bem como para o ensino de graduação.

Projetos de extensão – internacionalização: A professora Ananda Machado coordena o Programa de Valorização das Línguas e Culturas Macuxi e Wapichana, que ofertou em 2019 e 2020 cursos na UFRR e na comunidade indígena Campo Alegre (Região Baixo São Marcos- município de Boa Vista) de Língua e Cultura Macuxi (níveis iniciante, intermediário e avançado), Língua e Cultura Wapichana (níveis iniciante, intermediário e avançado) e Oficina de confecção de Dicionário Macuxi, tendo certificado 226 pessoas, com a colaboração de 3 professores do PPGL: Manoel Gomes dos Santos, Paulo Jefferson e Zoraide dos Anjos. Também ofertou o Minicurso (Extensão) Literaturas Indígenas: Oralidades, Línguas e Escritas no PPGEL-UFR, carga horária de 21 horas durante o Pós-doutorado PROCAD CAPES. O professor Fábio Almeida de Carvalho mantém o projeto de extensão cadastrado na PROEX/UFRR, intitulado “Preparação de indígenas para o ingresso na pós-graduação. A professora Martha Julia Martins de Souza coordenou o Curso de Redação em Língua Portuguesa para Refugiados e Imigrantes (30 horas) e a professora Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro coordenou o Curso de Formação de Professor PLE/PLAc.



5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O PPGL conta atualmente com uma infraestrutura que cada vez mais se adequa às demandas de seus projetos e pesquisa:

02 laboratórios Audioativos de Línguas: 48 cabines, 01 televisão de 29 polegadas.

02 laboratórios Multimeios: 03 televisões (02 de 34 e 01 de 20 polegadas),

02 DVDs, 01 videocassete, 01 micro system, 01 antena parabólica.

01 laboratório de Informática: 15 microcomputadores com internet, 01 impressora. 01 minilaboratório de recursos de informática (exclusivo para a pós-graduação) equipado com: 05 desktops; 03 notebooks; 1 scanner; 02 impressoras fotográficas jato de tinta; 01 impressora laser monocromática; 01 impressora multifuncional; 02 câmeras fotográficas digitais de 10 mp; 04 gravadores digitais.

01 laboratório de Fotojornalismo: 05 câmaras fotográficas analógicas, 13 câmeras fotográficas digitais, 01 ampliador digital, 01 ampliador analógico, 01 máquina de microfilmagem, 04 câmeras de foto para poster, 05 câmeras para estúdio, 01 computador, 01 impressora e 01 scanner 01 laboratório de Rádio: mesa com 16 canais, microfone, MD, CD player, amplificador, modulador, 01 televisão, 01 ilha de edição, 01 estúdio. Uma parte desse material de laboratório foi adquirida através do Edital Pró-Equipamentos/2011, cujos instrumentos foram entregues em 2012.

Cabe também registrar a criação de vários laboratórios ligados ao PPGL, em pleno funcionamento, ambientando os respectivos projetos: o Laboratório de fonética acústica Casimiro Cadete- LABFON (que contou com recursos do edital CT-INFRA para construção de espaço adequado para captação de áudio); o Laboratório de Literatura Amazônica e de Roraima – LABLAR (criado em 2016); o LLEAL – Laboratório de Leitura, Estudo e Análise Literária (2017) e o Laboratório de Estudos de Gramática e Aquisição de Linguagem – LEGAL (2017), bem como LETOLC – Laboratório de Estudos e Tradução de Obras Literárias Caribenhas (2018); LAPLOS- Laboratório de Pesquisa em Línguas Orais e de Sinais (2018) e; LEELLI - Laboratório de Estudos e Ensino de Línguas e Literaturas Indígenas (2018)

As salas de aula do PPGL estão equipadas com computadores e rede (cabo e wireless) para acesso imediato do professor e aluno, sem que precisem se dirigir aos laboratórios. Contamos também com 06 projetores e todos os professores do programa possuem computadores portáteis institucionais e computadores de mesa nas suas respectivas salas. Também estão à disposição dos professores e alunos impressoras, scanner, câmeras digitais, filmadora e gravadores digitais. Do ponto de vista da acessibilidade às informações, o PPGL reestruturou completamente sua secretaria de modo a dar mais destaque às informações. Nesse sentido, o sistema de comunicação entre os professores foi aprimorado com a criação de um grupo de discussão e trabalho do Programa via redes sociais de telefonia móvel (WhatsApp), no qual os professores trocam questões atinentes ao funcionamento cotidiano do PPGL.

Além desta modificação, referente ao uso de redes sociais, o Programa criou uma página em outra rede social (Facebook), na qual veicula informações para a comunidade e discentes. O



PPGL reformulou completamente o seu sítio de modo a incrementar a quantidade e qualidade de informações, formulários e outros serviços a serem prestados à comunidade. A adoção do software SIGAA pela UFRR tem facilitado o desenvolvimento das aulas durante o semestre letivo em função da possibilidade de anexação de textos dos próprios professores e outros em domínio público encontrados na internet em PDF. Mídias e gravações com aspectos fonético-fonológicos da linguagem, bem como, áudio-textos em língua estrangeira, para os que trabalham com gramática de línguas, músicas e outras mídias, também são passíveis de anexação ao sistema, possibilitando economia e acessibilidade eletrônica aos nossos alunos e colegas professores. Desde setembro de 2018, temos desenvolvido junto ao setor de informática da UFRR, duas ações que consideramos fundamentais para o ano de 2019: a aquisição de um servidor próprio do PPGL e a configuração em software próprio, ou livre, da estrutura do acervo dos laboratórios de Literatura Amazônica e de Roraima – LABLAR, do LLEAL – Laboratório de Leitura, Estudo e Análise Literária e do LETOLC – Laboratório de Estudos e Tradução de Obras Literárias Caribenhas, de modo a poder disponibilizar o material existente ao público e demais interessados em ingressar no PPGL.

O acervo físico da Biblioteca Central da UFRR inclui aproximadamente 65.000 títulos. Destes, 1.500 são da área de Literatura, 1.150 da área de Linguística, 1.100 da área de Língua Portuguesa, 1.600 da área de Educação, 1.625 da área de Antropologia, 1.500 da área de Ciências Sociais. Novos títulos foram sendo adquiridos no decorrer de 2017, na medida em que o orçamento institucional permitiu. O próprio programa de pós possui um acervo específico, colecionado no decorrer dos anos essencialmente por doações, que disponibiliza aos alunos e professores. Este acervo encontra-se em fase de digitalização para acesso via página do programa. A Biblioteca Central da UFRR tem passado na última década por reformas, dentre elas a melhoria da sua infraestrutura e incremento do acervo bibliográfico. É possível citar a ampliação do seu espaço físico e o acesso a redes de informação e bases de dados que tem facilitado as consultas aos periódicos eletrônicos da CAPES, Bibliografia Brasileira em Educação/BBE, Teses e Dissertações on line, como Portal Scielo, links da UNB, USP, UNICAMP, UFRJ, além de outros. A isso, pode se somar o acervo de pesquisa dos laboratórios, nos quais figura grande quantidade de filmes, entrevistas, gravações em áudio de narrativas e entrevistas com falantes de línguas indígenas, fotocópias de textos em domínio público, bem como, exemplares em PDF de diversos textos da literatura brasileira. O LABLAR – Laboratório de Literatura Amazônica e de Roraima dispõe também de projeto e bolsista cujo intuito é o de disponibilizar eletronicamente, em site próprio, vinculado ao do PPGL, parte do acervo de literatura amazônica, que já entrou em domínio público, à comunidade.

No ano de 2011, tivemos a aprovação de recursos para construção (CT-INFRA) de um anexo ao prédio do Bloco I (onde se localiza o Centro de Comunicação, Letras e Artes, e onde funciona o PPGL-UFRR) para atividades do Programa de Pós-graduação em Letras, de forma mais específica, para o laboratório de fonética e análise acústica. Neste anexo contamos, além das instalações específicas para o laboratório de fonética, com as instalações dos Laboratórios de Leitura, Estudo e Análise Literária (LLEAL, criado a posteriori em 2017), do Laboratório de Estudos de Gramática e Aquisição da Linguagem (LEGAL, criado em 2016), do Laboratório de Literatura Amazônica e de Roraima (LABLAR de 2017), LETOLC – Laboratório de Estudos e Tradução de Obras Literárias Caribenhas e; LAPLOS- Laboratório de Pesquisa em Línguas Orais e de Sinais (ambos de 2018), e de salas para os bolsistas PNPD (02), auditório para defesas e salas de estudos para alunos, além de banheiros, cozinha e dependências de secretaria. O Núcleo de Estudos de Línguas Estrangeiras (NUCELE/UFRR) disponibiliza espaço físico para realização de eventos, encontros e aulas para o PPGL, oferece auxílio a alunos estrangeiros do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000

E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br

Site: ufr.br/conselhos



Programa e atende aos demais programas da UFRR na realização de seus exames de proficiência em línguas estrangeiras. Além disso, o NUCELE é um espaço de atuação em pesquisa didático-pedagógica para professores e alunos do PPGL e do curso de Graduação em Letras. O curso conta ainda com um mini-auditório equipado (Datashow e wi-fi) e climatizado para receber até 80 (oitenta) pessoas, e utiliza – por meio de agendamento – o auditório Alexandre Borges com tratamento acústico, climatização e som mais adequados e com capacidade para 180 pessoas. Dividimos laboratórios com a graduação em Letras, o curso de Mestrado em comunicação (criado em 2018) e a graduação em Comunicação Social, o que ajuda no quesito integração e nucleação.



6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

O Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRR, nível Mestrado, objetiva consolidar a pesquisa na área de Estudos de Linguagem e Cultura Regional, visando qualificar recursos humanos a docência e a pesquisa de forma a atender as demandas regionais.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Construir conexões pluri, inter e transdisciplinares entre conhecimentos inerentes à área de Letras e afins no que tange aos estudos de línguas, literatura e artes.
2. Estudar as línguas, a literatura e demais manifestações artísticas como marcas e, ao mesmo tempo, como fatores de construção de uma identidade local/regional.
3. Incrementar a produção de pesquisas acerca dos temas locais/regionais visando a construção de conhecimentos cientificamente embasados sobre Roraima e a Amazônia como um todo.
4. Investigar o contato linguístico e seus reflexos nas expressões de fenômenos linguísticos e culturais.
5. Analisar a pluriculturalidade observada na região a partir do conhecimento sobre manifestações artísticas locais/regionais.

6.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. Segundo o regimento do PPGL, para estar apto para a defesa de sua dissertação de mestrado, o aluno deverá consolidar as seguintes etapas:

I) **24** (vinte e quatro) créditos em disciplinas obrigatórias, sendo:

- a) **08** (oito) créditos de núcleo comum (equivalente a 120h/a);
- b) **04** (quatro) créditos específicos da Linha a que pertence (equivalente a 60h/a);
- c) **08** (oito) créditos referentes à produção da dissertação (componentes curriculares de "Elaboração de dissertação" e "Defesa de dissertação");
- d) **02** (dois) créditos referentes ao exame de qualificação. A qualificação do trabalho de dissertação deve ocorrer até 18 meses da data de início do curso. (Componente curricular exame de qualificação);
- e) **02** (dois) créditos referentes à aprovação no exame de língua estrangeira instrumental. (Componente curricular língua instrumental)

II) **12** (doze) créditos em disciplinas **eletivas** (equivalente a 180h/a);

III) Cumprir as Atividades de **Cursos Livres**, conforme tabela de horas específicas.



2. Somente depois de cumpridas as etapas anteriores, e após obter a aprovação de sua dissertação, em arguição e defesa pública, diante de banca examinadora escolhida pelo orientador (e aprovada pelo colegiado do PPGL), o aluno poderá fazer jus ao título de Mestre em Letras pelo PPGL/UFRR.
3. O período de **integralização do Curso** será contado a partir da data de início das atividades acadêmicas, encerrando-se quando da aprovação da dissertação, em defesa pública.
4. A conclusão do Curso de Mestrado **não poderá ultrapassar o limite de 24 (vinte e quatro) meses**, excluído o período de trancamento previsto pelo Regimento.
5. A eventual concessão de **bolsas** atenderá aos prazos e normas específicas das agências de fomento.
6. A integralização do Curso de Mestrado corresponderá à obtenção de **36 (trinta e seis) créditos**, de acordo com a matriz curricular.
7. Cada unidade de crédito corresponderá a 15 (quinze) horas aula.
8. É imperativo, durante o período de realização do curso, que o discente participe de todos os eventos de sua linha no Programa e publique pelo menos um 01 artigo em revista indexada ou capítulo de livro em parceria com seu orientador. A comprovação de publicação ou comprovação de submissão deverá ser apresentada antes da data defesa final da Dissertação.

6.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O programa de Pós-graduação em Letras tem como sistema avaliativo duas instâncias:

- a) avaliação propositiva do conteúdo disciplinar
- b) autoavaliação do programa como um todo por discentes e docentes

Quanto à avaliação propositiva do conteúdo disciplinar:

Esta expressará a avaliação do desempenho acadêmico do aluno e constituir-se-á em processo permanente, a cargo dos docentes do programa.

Nesse sentido, o resultado da avaliação, será expresso em grau numérico compreendido em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), será referente a cada uma das disciplinas, de acordo com o rendimento nelas evidenciado.

Sendo assim, o aluno fará jus aos créditos que obtiver, em cada disciplina cursada, média igual ou superior a 07 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) concomitantemente.

As notas, o resultado das avaliações e frequências dos alunos serão apresentados pelo docente ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Universitário.



Será permitida ao aluno apenas uma reprovação em disciplina, implicando uma segunda reprovação em seu desligamento do Programa. Para fins de desligamento, também serão consideradas as normas constantes no Artigo 38 da Resolução 010/2016, bem como situações de plágio devidamente comprovadas.

Até o décimo oitavo mês de curso, o aluno deverá efetuar a defesa pública de, no mínimo, um capítulo de sua Dissertação e Sumário perante uma Banca, formada por seu Orientador e mais dois docentes e um suplente, com direito a apenas uma reformulação.

Na referida avaliação, o Capítulo de Dissertação e Sumário poderão ser considerados:

- a) aprovados
- b) aprovados com reformulação
- c) reprovados

Em caso de reformulação, os dois avaliadores deverão indicar, por escrito, as alterações e exigências que se fizerem necessárias, cabendo ao mestrando, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias, proceder às reformulações solicitadas e encaminhar o novo texto aos examinadores, para um segundo parecer.

O mestrando que não lograr aprovação de seu Capítulo de Dissertação dentro do prazo especificado será automaticamente desligado do Programa, resguardando-se seu direito à certificação de conclusão das disciplinas em que foi considerado apto.

Será também automaticamente desligado do Programa o aluno que:

- a) for reprovado em disciplinas na forma do Art. 36 deste Regimento;
- b) não obtiver aprovação na qualificação do capítulo de dissertação de Mestrado, considerada uma reformulação solicitada, na forma do Art. 37 deste Regimento;
- c) exceder o período máximo permitido para integralização do Curso;
- d) não efetuar inscrição em disciplinas ou na Elaboração de Dissertação, sem trancamento de matrícula devidamente autorizado pelo Colegiado;
- e) não obtiver aprovação no exame de proficiência em língua estrangeira até o décimo segundo mês do curso.

Quanto à autoavaliação, esta será determinada pela coordenação, ouvido o colegiado, bem como a comissão de avaliação, a cada ano, de acordo com as especificidades de cada ciclo, podendo avaliar, dentre outros fatores:

- a) as condições de oferta
- b) a pertinência do desenho curricular
- c) a atuação dos docentes
- d) o material didático empregado
- e) as instalações do programa
- f) a qualidade dos laboratórios
- g) os equipamentos disponíveis
- h) o funcionamento do programa e de sua secretaria de modo geral
- i) convênios, eventos e cursos rápidos também poderão vir a ter destaque no processo
- j) relação com a graduação
- k) inserção do programa na comunidade circundante e impacto social



l) relação com os egressos

6.5 MATRIZ CURRICULAR

1. DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DA LINHA 1 “LÍNGUA E CULTURA REGIONAL”: - LINGUAGEM, IDENTIDADE E CULTURA - [Código: PGL207M] – 60 horas – 4 créditos

2. DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DA LINHA 2 “LITERATURA, ARTES E CULTURA REGIONAL”: - LITERATURA, ARTE, CULTURA REGIONAL - [Código: PGL208M] – 60 horas – 4 créditos

3. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COMUNS A TODAS AS LINHAS:

- SEMINÁRIO DE PESQUISA - [Código: PGL200M] – 30 horas – 2 créditos
- PESQUISA ORIENTADA - [Código: PGL201M] – 30 horas – 2 créditos
- CURSOS LIVRES [Código: PGL203M] – 60 horas – 4 créditos
- EXAME DE QUALIFICAÇÃO [Código: PGL238M] – 30 horas – 2 créditos
- EXAME DE LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL [Código: PGL239M] – 30 horas – 2 créditos
- ELABORAÇÃO DE DEFESA [Código PGL204M] – 60 horas – 4 créditos
- DEFESA DE DISSERTAÇÃO - [Código: PGL205M] – 60 horas – 4 créditos

4. DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA 1 “LÍNGUA E CULTURA REGIONAL”:

- ESTUDOS LINGUÍSTICOS - [Código: PGL210M] – 60 horas – 4 créditos
- SOCIOLINGUÍSTICA - [Código: PGL211M] – 60 horas – 4 créditos
- DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM RORAIMA - [Código: PGL212M] – 60 horas – 4 créditos
- DESCRIÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA - [Código: PGL213M] – 60 horas – 4 créditos
- LINGUÍSTICA APLICADA - [Código: PGL214M] – 60 horas – 4 créditos
- ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS - [Código: PGL215M] – 60 horas – 4 créditos
- TÓPICOS ESPECIAIS A - [Código: PGL216M] – 60 horas – 4 créditos
- TÓPICOS ESPECIAIS B - [Código: PGL217M] – 60 horas – 4 créditos

5. DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA 2 “LITERATURA, ARTES E CULTURA REGIONAL”:

- HISTÓRIA E MEMÓRIA REGIONAL - [Código: PGL230M] – 60 horas – 4 créditos
- TEORIAS DO CAMPO ARTÍSTICO E LITERÁRIO - [Código: PGL231M] – 60 horas – 4 créditos
- LITERATURA E SUBJETIVIDADE - [Código: PGL232M] – 60 horas – 4 créditos
- ESTUDOS CULTURAIS - [Código: PGL233M] – 60 horas – 4 créditos
- PERSPECTIVAS COMPARADAS - [Código: PGL234M] – 60 horas – 4 créditos
- LITERATURAS EM CONTEXTO - [Código: PGL235M] – 60 horas – 4 créditos
- TOPICOS ESPECIAIS C - [Código: PGL236M] – 60 horas – 4 créditos
- TOPICOS ESPECIAIS D - [Código: PGL237M] – 60 horas – 4 créditos



6.6 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA – LINHAS DE PESQUISA 1 E 2

1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COMUNS A TODAS AS LINHAS

- SEMINÁRIO DE PESQUISA - [Código: PGL200M]	
Linha de Pesquisa: -	
Categoria: Obrigatória	Modalidade: Presencial
Carga horária/Créditos: 30h/02 créditos	
EMENTA	
Seminário de pesquisa consiste em disciplina obrigatória cujo escopo é de discussão coletiva dos projetos de pesquisa e dissertações em andamento em função de suas opções metodológico- epistêmicas e serve de preparação para a Pesquisa Orientada. Deseja-se que seu produto final seja uma primeira qualificação do aluno do ponto de vista teórico-metodológico-epistemológico.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução a Epistemologia. São Paulo: UNESP, 2019. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010. KOCH, Jose Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Vozes. 2009. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1979. UNESP. Normas para Publicação. Volumes I a IV. São Paulo: UNESP, 2010.	



- PESQUISA ORIENTADA - [Código: PGL201M]	
Linha de Pesquisa: -	
Categoria: Obrigatória	Modalidade: -
Carga horária/Créditos: 30h/02 créditos	
EMENTA	
Pesquisa Orientada é a disciplina obrigatória para todos em que obrigatoriamente ocorre a reunião dos orientandos com o orientador, com a finalidade de discutir em conjunto problemas e aspectos da pesquisa/dissertação de cada um, visando a qualificação e/ou defesa desta.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução a Epistemologia. São Paulo: UNESP, 2019. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010. KOCHÉ, Jose Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Vozes. 2009. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1979. UNESP. Normas para Publicação. Volumes I a IV. São Paulo: UNESP, 2010.	



- CURSOS LIVRES [Código: PGL203M]		UFRR
Linha de Pesquisa: -		
Categoria: Obrigatória	Modalidade: -	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
<p>Participação em cursos e atividades livres, computando o total de 60h/a, 04 créditos, seguindo normativa específica no Art. 04 desta resolução: Disciplina que abrange cursos, minicursos e atividades de produção e publicação dos alunos do Mestrado em Letras da UFRR, objetivando o aproveitamento de cursos-relâmpago, condensados e outros, ministrados por professores doutores locais ou de outras instituições de pesquisa estrangeiras ou nacionais.</p>		
REGULAMENTAÇÃO DA VALIDAÇÃO DE CRÉDITOS PARA A DISCIPLINA CURSOS LIVRES - PGL203M		
<p>A disciplina denominada Cursos Livres (PGL203M) será integralizada quando o aluno somar, dentre as atividades elencadas abaixo, o total de 60h.</p>		
<p>Poderão ser contabilizadas como carga horária para Cursos Livres as seguintes atividades: publicações acadêmicas, participação em eventos acadêmicos, cursos frequentados, cursos ministrados e representação em órgãos colegiados, devidamente comprovadas e pontuadas de acordo com a tabela abaixo.</p>		
<p>O aluno a partir do terceiro semestre deverá inscrever-se em Cursos Livres e entregar à Coordenação do PPGL, no semestre corrente, formulário próprio acompanhado dos comprovantes das atividades elencadas. No caso de publicações em livros ou periódicos indexados, deverão ser comprovadas pela ficha catalográfica, capa e folha de rosto ou ainda o aceite da publicação será válido mediante documento formal dos organizadores manifestando o aceite e a previsão de publicação.</p>		
<p>Para análise e atribuição de nota haverá um professor responsável pela disciplina para analisar a documentação entregue e atribuir a quantidade de horas respectivas às atividades cuja comprovação for apresentada pelo aluno de acordo com a tabela. Só será considerado aprovado na disciplina aquele aluno que somar 60h no total das atividades devidamente comprovadas, conforme a tabela a seguir.</p>		
Tabela – Carga horária atribuída a cada atividade		
ATIVIDADE	HORAS COMPUTADAS	
Publicação em periódicos científicos A2 ou superior	30h/a	
Publicação em periódicos	20h/a	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000

E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br

Site: ufr.br/conselhos



UFRR

científicos A3 ou inferior	
Publicação em e-books	20h/a
Publicação em Anais/ E-books de Evento	10h/a
Publicação de Resumos	5h/a
Cursos ministrados	100% da carga horária, respeitando o teto máximo total de 40h
Cursos frequentados	50% da carga horária, respeitando o teto o máximo de 40h
Apresentação de trabalho em evento Internacional	15h/a
Apresentação de trabalho em evento Nacional	8h/a
Apresentação de trabalho em evento Regional	5h/a
Participação (ouvinte) em evento científico	30% da carga horária da atividade
Representação no Conselho do Curso ou em outras comissões e conselhos da UFRR	50% da carga horária, respeitando o teto o máximo de 40h
Participação na organização de evento ou projeto de extensão	30% da carga horária, respeitando o teto o máximo de 40h



- EXAME DE QUALIFICAÇÃO [Código: PGL238M]		UFRR
Linha de Pesquisa: -		
Categoria: Obrigatória	Modalidade: -	
Carga horária/Créditos: 30h/02 créditos		
EMENTA		
Não se aplica.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
Não se aplica.		



UFRR	
- EXAME DE LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL [Código: PGL239M]	
Linha de Pesquisa: -	
Categoria: Obrigatória	Modalidade: -
Carga horária/Créditos: 30h/02 créditos	
EMENTA	
Não se aplica.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
Não se aplica.	



- ELABORAÇÃO DE DEFESA - [Código: PGL204M]		UFRR
Linha de Pesquisa: -		
Categoria: Obrigatória	Modalidade: -	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Redação de capítulo(s) da dissertação. Recorte do objeto de estudo e problema. Determinação dos objetivos, linha teórica e proposta metodológica. Levantamento bibliográfico. Estabelecimento de um cronograma de trabalho visando à defesa.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
Não se aplica.		



- DEFESA DE DISSERTAÇÃO - [Código: PGL205M]		UFRR
Linha de Pesquisa: -		
Categoria: Obrigatória	Modalidade: -	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Finalização da construção de uma dissertação original com proposta metodológica específica visando defesa em banca.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
Não se aplica.		



2 - DISCIPLINAS OBRIGATORIAS DA LINHA 1: "LÍNGUA E CULTURA REGIONAL" UFRR

- LINGUAGEM, IDENTIDADE E CULTURA - [Código: PGL207M]	
Linha de Pesquisa: Língua e Cultura Regional	
Categoria: Obrigatória	Modalidade: Presencial
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos	
EMENTA	
Análise da relação entre linguagem e identidade, a partir da perspectiva do conceito de identidades múltiplas e construídas no contexto de interação linguístico-social, considerando o sujeito historicamente constituído.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
BULCHOLTZ, M.; HALL, K. Language and identity. In: DURANTI, A. A Companion to Linguistic Anthropology. Blackwell Publishing, 2004. CÉSAR, A. L.; CAVALCANTI, M. C. Do singular ao multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007. GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1985. . [1979]. Footing. Trad. Beatriz Fontana. In: RIBEIRO, B.T.; GARCEZ, P.M. (Orgs.). Sociolinguística Interacional. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. T. T. da Silva, G. L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. KIESLING, S. Constructing identity. In: CHAMBERS, J. K.; SCHILLING, N. The Handbook of Language Variation And Change. Willey-Blackwell, 2013. NORTON, Bonny. Identity. In: SIMPSON, James. The Routledge Handbook of Applied Linguistics. London/New York: Routledge, 2011. PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso – Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995 [1975]. RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em linguística. In: SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998. SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. (Org.). Identidade e diferença: perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. pp. 73-102. WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma discussão teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.	



3 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA LINHA 2: “LITERATURA, ARTES E CULTURA REGIONAL”

- LITERATURA, ARTE, CULTURA REGIONAL - [Código: PGL208M]	
Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional	
Categoria: Obrigatória	Modalidade: Presencial
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos	
EMENTA	
Estudo literário, artístico e cultural, seja na abordagem teórica, crítica ou histórica, do ensino ou das relações comparadas. Perspectivas teóricas e históricas do literário, do artístico, do cultural e da região.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2018. FIGUEIREDO, Eurídice. Org. Conceitos de Literatura e Cultura. Niterói: Eduff, 2013. FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista de 1926. In Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. Org. Gilberto Mendonça Telles. São Paulo: José Olympio Editora, 2013. JOBIM, José Luís. Literatura e Cultura: do Nacional ao Transnacional. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.	



4 - DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA 1: “LÍNGUA E CULTURA REGIONAL” UFRR

- ESTUDOS LINGÜÍSTICOS - [Código: PGL210M]	
Linha de Pesquisa: - Língua e Cultura Regional	
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos	
EMENTA	
Análise da constituição da linguística enquanto campo de conhecimento independente. Estudo das suas principais correntes teóricas. Os níveis de análise em linguística. As ideias de língua e linguagem e o campo dos estudos linguísticos na contemporaneidade, a distinção entre formalismo e funcionalismo. Interfaces linguísticas.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
C MARA JR. J. Mattoso. Princípios de Lingüística Geral. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969. CHOMSKY, Noam. Novos Horizontes no Estudo da Linguagem e da Mente. Tradução de Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: UNESP, 2005. _____. Sobre Natureza e Linguagem. Martins Fontes. São Paulo. 2006. (Coleção Tópicos) _____. Linguagem e Mente. Brasília: Editora da UnB, 1998. FRONKIN, Victoria A. Linguistics: An Introduction to Linguistic Theory. Massachusetts: Blackwell, 2001. GIVÓN, T. Functionalism and Grammar. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995. ILARI, R.O Estruturalismo Lingüístico: Alguns Caminhos. In: MUSSALIN, F. e BENTES, C. Introdução a Lingüística 3. São Paulo: Cortez, 2005. LABOV, W. The Study of Language in its Social Context. In: _____. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. NARO, A. & VOTRE, S. Mecanismos funcionais do uso da língua. In: MACEDO A. et al (orgs.). Variação e discurso. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. POZATTI, E. G. Funcionalismo em Lingüística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, C. Introdução a Lingüística. 3. São Paulo: Cortez. 2005. TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolingüística. São Paulo: Ática, 1997. SANKOFF, David. Linguistic Variation: Models and Methods. New York: Academic Press, 1978. VOTRE, Sebastião Josué and OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Givón, T. (1995). Functionalism and Grammar. Delta, v. 13, n. 2, p. 331-340, Aug. 1997.	



- SOCIOLINGÜÍSTICA - [Código: PGL211M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Língua e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Fundamentos teóricos da variação linguística como prática social. Variação e suas interfaces – léxica, sintática, semântica e pragmática – e suas respectivas práticas sociais. Aspectos metodológicos no estudo da variação linguística. Variação e o Ensino de Línguas.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
CARDOSO, Suzana Marcelino. Dialetoлогия: trilhas seguidas, caminhos a percorrer. Revista Delta, n. 17, p.25-44, 2001. CASTILHO, Ataliba T. de (1973). Rumos da Dialetoлогия Portuguesa. Alfa, 18/19, p. 115-153, 1973. CHAMBERS, J.K. Sociolinguistic Theory: Linguistic Variation and Its Social Significance. Oxford: Blackwell, 1995. CHAMBERS, J.K.; TRUGDILL, P.; SCHILLING-ESTES, N. (eds.). The handbook of language variation and change. Oxford: Blackwell, 2004. HYMES, Dell. Foundations in sociolinguistics – an ethnographic approach. 9. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1994. LABOV, W. Sociolinguistic Patterns. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972. LEITE, Yonne & CALLOU ou, Dinah. Como Falam os Brasileiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. MAIA, Marcus. Ibru - el Ilanto ritul karajá. Actas de las II jornadas de Etnolingüística, Universidad Nacional de Rosario, Argentina, MOLLICA, Maria Cecília (Org.). Introdução à Sociolingüística Variacionista. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. (Série Cadernos) SILVA NETO, Serafim da. Guia para Estudos Dialetológicos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Reeditado pela Universidade Federal de Goiás, 1955. TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolingüística. São Paulo: Ática, 1997. TRUDGILL, Peter. Sociolinguistics: An Introduction to Language and Society. 4. ed. London: Penguin Books, 2000.		



- DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM RORAIMA - [Código: PGL212M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Língua e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Estudo das línguas como manifestações das culturas. Análise da expressão dos traços culturais nas categorias linguísticas de línguas particulares e de traços peculiares de sistemas linguísticos de línguas em Roraima.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p>BAKER, MARK. Incorporation. Chicago: University of Chicago Press, 1988.</p> <p>BYBEE, Joan L. Morphology: a study of the relation between meaning and form. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1985.</p> <p>C MARA Jr., J. M. Introdução às línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1965.</p> <p>CRAIG, C. (ed). Noun classes and categorization. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1986.</p> <p>Chomsky, Noam. Knowledge of language: Its nature, origin, and use. New York: Praeger, 1986.</p> <p>COMRIE, Bernard. Language universals and linguistic typology: syntax and morphology. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.</p> <p>GREENBERG, J. Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. 2. ed. In: _____(org.) Universals of language. Cambridge/Mass.: MIT Press, 1966. p. 73-113</p> <p>LYONS, John. Introduction to theoretical linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.</p> <p>SAPIR, E. A linguagem. Introdução ao estudo da fala. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.</p> <p>_____. Linguística como Ciência. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.</p> <p>SENFT, Gunter. Systems of nominal classification. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.</p> <p>SPENCER, Andrew. Morphological Theory. Oxford: Blackwell, 1991.</p> <p>SHOPEN, T. (ed). Language typology and syntactic description. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. v. I, II e III.</p> <p>COUTO, Hildo Honório do.. Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins. Brasília: Editora da UnB, 1996.</p> <p>TRUDGILL, Peter. Dialects in Contact. New York: Blackwell, 1986.</p> <p>APPEL, R. & MUYSKEN, P. Bilinguismo y contacto de lenguas. Barcelona: Ariel, 1996.</p> <p>BAKER, C. Foundations of bilingual education and bilingualism. Clevedon: Multilingual Matters, 1993.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000

E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br

Site: ufr.br/conselhos



CAVALCANTI, M. C. Collusion, resistance, and reflexivity: indigenous teacher education in Brazil. In *Linguistics and education* 8. 1996.

D'ANGELIS, W. & VEIGA, J. (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Campinas: mercado de letras, 1997.

NORTON, B. & TOOHEY, K. Identity and language learning. In Robert Kaplan. *The Oxford handbook of applied linguistics*. Oxford: University Press, 2002.

UFRR



- DESCRIÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA - [Código: PGL213M] UFRR	
Linha de Pesquisa: Língua e Cultura Regional	
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos	
EMENTA	
Problemas teóricos e práticos na documentação, análise e descrição de línguas indígenas brasileiras.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
BOWERN, C. Linguistic Fieldwork, a practical guide. New York: Palgrave Macmilian, 2011. BREZINGER, M. (ed.). Language Diversity Endangered. Berlim-New York: Mouton de Gruyter, 2015. DIXON, R.M.W. Basic Linguistic Theory. New York: Oxford University Press, 3 volumes, 2010. HIMMELMANN, N. Documentary and Descriptive Linguistics (full version). Nijmegen, 1995. www.hrelp.org.br . QUEIXALÓS, F. & RENAULT-LESCURE, O. (orgs). As línguas amazônicas hoje. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000. SHOPEN, T. (ed.) Language Typology and Syntactic Description. Cambridge: Cambridge University Press, 3 volumes, 2007.	



- LINGUÍSTICA APLICADA - [Código: PGL214M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Língua e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
A Linguística Aplicada (LA) como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Os gêneros e o ensino. Práticas de (multi) letramento. A LA e o ensino e aprendizado de línguas.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 129-142. CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999. KLEIMAN, Angela. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005 MOITA LOPES, Luiz P. da M. L. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996. PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. SP: EDUC, 1992. MOITA LOPES, L., P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. RAJAGOPALAN, Kanavillil . Por uma Linguística Crítica: linguagem, identidade, e a questão ética. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003.7ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2004.		



- ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS - [Código: PGL215M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Língua e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Abordagens teóricas e metodológicas acerca do ensino de línguas. Tipos de atividades no ensino da língua: descrição e uso. O material didático. O pensamento político e pedagógico no ensino de línguas.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
COLLINS & FERREIRA. Relatos de Experiência de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet. Mercado das Letras, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MENEZES, V & MARCIONILO, M. (ed.). Aquisição de Segunda Língua. Parábola, 2014. MARTINEZ, P. & MARCIONILO, M. (ed.). Didáticas de Língua Estrangeira. Parábola, v. 2, 2014. PEREIRA, A. & GOTTHEIM, L. Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Estrangeira: processos de criação e contextos de uso. SIMOES, D. Metodologias em / de Linguística Aplicada para Ensino e Aprendizagem de Línguas, 2014.		



- TÓPICOS ESPECIAIS A - [Código: PGL216M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Língua e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Introdução aos fundamentos teóricos e metodológicos da área de interesse. Panorama dos fundamentos da área de interesse. O dispositivo teórico-analítico da área de interesse.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.</p> <p>CANAGARAJAH, A. S. Resisting linguistic imperialism. Oxford: Oxford University Press. 1999. HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M.. Linguística aplicada – suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. PENNYCOOK, A. Critical applied linguistics: A critical introduction. New Jersey: Erlbaum Associates, 2001.</p> <p>SAID, Edward. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p>		



- TÓPICOS ESPECIAIS B - [Código: PGL217M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Língua e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Introdução aos fundamentos teóricos e metodológicos da área de interesse. Panorama dos fundamentos da área de interesse. O dispositivo teórico-analítico da área de interesse.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. CANAGARAJAH, A. S. Resisting linguistic imperialism. Oxford: Oxford University Press, 1999. HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M.. Linguística aplicada – suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. PENNYCOOK, A. Critical applied linguistics: A critical introduction. New Jersey: Erlbaum Associates, 2001. SAID, Edward. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.		



5 - DISCIPLINAS ELETIVAS DA LINHA 2: “LITERATURA, ARTES E CULTURA REGIONAL”

- HISTÓRIA E MEMÓRIA REGIONAL - [Código: PGL230M]	
Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional	
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos	
EMENTA	
Estudo da formação cultural amazônica e roraimense, em particular, a partir de suas especificidades e pluralidades, considerando aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais. As relações entre memória e narrativa na construção do texto oral. Contextos nacional e internacional, tendo em vista a abordagem das expressões artísticas e literárias da região.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
BOSI, Eclea. O Tempo Vivo da Memória. Cotia: Ateliê, 2013. KARNAL, Leandro; FREITAS NETO, José Alves de. A Escrita da Memória. São Paulo: ICBS, 2004. LE GOFF, Jaques. História e Memória. Campinas: Unicamp, 2018. PIZARRO, Ana. América Latina Palavra, Literatura e Cultura Vol. 1, 2 e 3. Campinas: Unicamp, 1995. RICOEUR, Paul. A Memória, a História, o Esquecimento. Campinas: Unicamp, 2016.	



- TEORIAS DO CAMPO ARTÍSTICO E LITERÁRIO - [Código: PGL231M] UFRR

Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional

Categoria: Eletiva

Modalidade: Presencial

Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos

EMENTA

Abordagem de algumas das principais teorias filosóficas e epistemológicas basilares dos estudos artísticos e culturais universais desde os clássicos aos pensadores contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FIGUEIREDO, Eurídice. Org. Conceitos de Literatura e Cultura. Niterói: Eduff, 2013.
JOBIM, José Luís. A Poética do Fundamento - Ensaio de Teoria e História da Literatura. Niterói: Eduff, 1996.
JOBIM, José Luís. A Crítica Literária e os Críticos Criadores no Brasil. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.
SOUZA, Roberto Acízelo de. Iniciação aos Estudos Literários. Wmf/Martins Fontes: São Paulo, 2019.
SOUZA, Roberto Acízelo de. História da Literatura: Trajetória, Fundamentos, Problemas. São Paulo: É Realizações editora. 2018.
HAY, Louis 1a Ed. Literatura dos Escritores, a - Questões de Crítica Genética. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
LIMA, Luiz Costa. Estruturalismo e Teoria da Literatura. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.



- LITERATURA E SUBJETIVIDADE - [Código: PGL232M] UFRR	
Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional	
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos	
EMENTA	
As relações da Literatura com o espaço, o tempo em que é produzida e as múltiplas subjetividades nela e por ela constituídas. Os tropos constitutivos da linguagem literária e suas conexões com o universo extraliterário. A dialética do particular e do coletivo através do olhar do sujeito-autor sobre o meio e suas transformações.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. Trad. 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 2000, 2 v. KLINGER, Diana. Escritas de si, escritas do outro. O retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. PESSOA, Fernando. Antologia de Estética, Teoria e Crítica Literária. São Paulo: Ediouro, s.d. (Coleção Prestígio) BENVENISTE, Émile. Da subjetividade da linguagem. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística Geral. São Paulo: Pontes, 2005. BAUDELAIRE. Sobre a Modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)	



- ESTUDOS CULTURAIS - [Código: PGL233M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Estudos teóricos e críticos que tratem das imbricações entre o cenário geopolítico e as construções identitárias. Identidade/alteridade. Identidades culturais regionais, nacionais e continentais. Conceitos como nação, transnacionalidade, desterritorialização e hibridismo.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BERND, Zilá (org.). Dicionário de figuras e mitos literários das Américas (DFMLA). Porto Alegre: Tomo editorial; Editora da UFRGS, 2007. BHABHA, Homi. O local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: USP, 2015. CANCLINI, Néstor Garcia. La globalización Imaginada. Buenos Aires: Paidós, 1999. DELEUZE, G. e GUATTARI, F. O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2016. GLISSANT, Edouard. Introdução a uma poética da identidade. Juiz de Fora: Uffj, 2005. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização : do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. HAESBAERT, Rogério. Regional-global : dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. KRISTEVA, Julia. Estrangeiros para nós mesmos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. LEVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Ed Vozes, 2010. PIZARRO, Ana. Amazonía: el río tiene voces. Chile: Fondo de Cultura Económica, 2009. RAMA, Angel. Transculturación narrativa en América latina. Mexico: Siglo XXI, 1982. SANTIAGO, Silvano. Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 4 ed. Petropolis: Ed Vozes, 2005.		



- PERSPECTIVAS COMPARADAS - [Código: PGL234M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Estudos que abordam as relações intertextuais, interartísticas e transdisciplinares. Aproximação entre produções artísticas, poéticas, ficcionais e em diversos suportes midiáticos. Conceitos como dialogismo, intertexto, palimpsesto, apropriação, pós-produção e tradução.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. CAMPOS, Haroldo de. Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira In: CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 231-255. CARVALHAL, T. Literatura comparada. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006 (Serie Princípios). CARVALHAL, TANIA Franco; COUTINHO, Eduardo. 2 ed. Literatura Comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. COMPAGNON, Antoine. O Trabalho da Citação. Belo Horizonte: UFMG, 2007. COUTINHO, Eduardo F. Literatura Comparada na América Latina: ensaios. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2003. HUTCHEON, Linda. Uma Teoria da Paródia. Lisboa: Edições 70, 1989. KIFFER, Ana; GARRAMURO, Florencia. Expansões Contemporâneas: literatura e outras formas. Belo Horizonte: UFMG, 2014. KRISTEVA, Julia. Introdução a Semanálise. São Paulo: Perspectiva, 1974. NITRINI, Sandra Literatura Comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997. PERLOFF, Marjorie. O Gênio não original: poesia por outros meios no novo século. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2013. SANTIAGO, Silviano. Apesar de dependente, universal. In: SANTIAGO S. Vale quanto pesa. São Paulo: Paz e Terra, 1982. p. 13-24. SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano In: SANTIAGO, S. Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SCHWARZ, Roberto. Nacional por subtração. In: SCHWARZ, R. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p.29-48. VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Caligrafias e Escrituras. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.		



- LITERATURAS EM CONTEXTO - [Código: PGL235M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Através de textos teóricos e literários, estudam-se as produções literárias considerando um dado recorte temático ou contexto específico.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
FARAGE, Nádía. As muralhas dos sertões. São Paulo: Paz e Terra, 1991. GODET, Rita Olivieri. Alteridade Ameríndia na Ficção Contemporânea das Américas. Belo Horizonte/Lisboa: Fino Traço/ Argumentum, 2013. PIZARRO, Ana. Amazônia - as Vozes do Rio. Belo Horizonte: UFMG, 2018. RISÉRIO, Antonio. A Utopia Brasileira e os Movimentos Negros. São Paulo: 34 Letras, 2012. SÁ, Lúcia. Literaturas da floresta. Textos ameríndios e literatura brasileira. Rio de Janeiro: Eduerj: 2012.		



- TOPICOS ESPECIAIS C - [Código: PGL236M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Estudos de literatura e da produção artística cultural e relações interdisciplinares do campo, bem como estudos de obras específicas do contexto regional ou nacional/internacional.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2018. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A Formação da Leitura No Brasil. São Paulo: Ática, 1998. LIMA, Luiz Costa. Teoria da Literatura em Suas Fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. FIGUEIREDO, Eurídice. Org. Conceitos de Literatura e Cultura. Niterói: Eduff, 2013. ROCHA, João Cezar de Castro. O exílio do homem cordial. Rio de Janeiro: Museu da República, 2004.		



- TOPICOS ESPECIAIS D - [Código: PGL237M]		UFRR
Linha de Pesquisa: Literatura, Artes e Cultura Regional		
Categoria: Eletiva	Modalidade: Presencial	
Carga horária/Créditos: 60h/04 créditos		
EMENTA		
Estudos de literatura e da produção artística cultural e relações interdisciplinares do campo, bem como estudos de obras específicas do contexto regional.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BHABHA, Homi. O Local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2018. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000. JOBIM, José Luís. Literatura e Informática. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005. LIMA, Luiz Costa. Estruturalismo e Teoria da Literatura. Rio de Janeiro: Vozes, 1973. MITIDIÉRI, André Luis; SILVA, Denise Almeida. Texto Dramático Série Novos Olhares. Frederico Westphalen: URI, 2010.		



7. CORPO DOCENTE

Os docentes permanentes do PPGL têm regime de trabalho de 40 horas com DE- Dedicção Exclusiva e dedicam 10 horas dessa carga horária para as atividades da Pós-Graduação.

O corpo docente do PPGL está distribuído em duas linhas de pesquisa e conta com nove professores permanentes credenciados na sua Linha I, além de uma professora colaboradora e uma Professora Visitante Nacional Sênior (PVNS) e nove professores permanentes credenciados em sua linha 2 e uma professora colaboradora. (Atualizado em 2021)

LINHA 01 - Língua e Cultura Regional

PROFESSORES PERMANENTES

ANANDA MACHADO - Gestão Territorial Indígena-Insikiran/UFRR

Pós-Doutora pela UFF; Doutora em História Social (PPGHIS/UFRJ/UFRR/2016), Professora colaboradora no Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL/UFRR/ desde 2018) e efetiva desde 2009 do Curso de Gestão Territorial Indígena (com Ênfase em Patrimônio Indígena), no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), possui Mestrado em Memória Social pela Universidade do Rio de Janeiro (PPGMS/UNIRIO/2008), graduação em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade do Rio de Janeiro (CCLA/UNIRIO/1994). Com especialização em Educação Indígena pela Universidade Federal Fluminense (UFF/2008); especialização em Democracia, República e Movimentos Sociais (UFMG/2011). Coordenadora do Programa de Valorização das Línguas e Culturas Macuxi e Wapichana (PRAE/PRPPG/UFRR/ desde 2010) e do Laboratório de Estudos e Ensino de Línguas Indígenas (LEELI/PPGL/UFRR/2018); Tem experiência na área de Arte Educação, Formação de Professores Indígenas, com ênfase em educação patrimonial, atuando principalmente nos seguintes temas: línguas indígenas, artes cênicas, dramaturgias em línguas indígenas, literatura indígena, história indígena, história oral, biografias, memória, antropologia e patrimônio.

ELIABE DOS SANTOS PROCÓPIO - Curso de Letras/UFRR

Doutor em Linguística/Língua Portuguesa (UNESP-FCLAR), Mestre em Linguística (UFC), Mestre em Filologia Hispânica (CSIC, Espanha); Licenciatura em Letras-Português/Espanhol e Literaturas (UFC). Professor de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal de Roraima (UFRR), e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) na mesma instituição. Participante dos seguintes grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Roraima - NEPSol-RR (UFRR), Gramática de Usos do Português do Brasil (Mackenzie), Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE/UECE) e Pesquisas Sociolinguísticas (SOCIOLIN/UFC). Coordenador do Laboratório Imprimatur (LABIM) - Tradução, Revisão e Transcrição. Editor da Revista FM de Estudos da Linguagem (ISSN 2525-5169). Coordenador estadual do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB-RR). Pesquisador nas áreas de Filologia, Sociolinguística e Sócio-retórica.

FABRICIO PAIVA MOTA - Curso de Letras/UFRR

Professor da Universidade Federal de Roraima, atuando no Curso de Letras e no Programa de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: ufr.br/conselhos



Pós-Graduação em Letras (PPGL). Licenciado em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Linguística Aplicada: Ensino de Língua Estrangeira pelo Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7); Mestre em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Araraquara. É coordenador nacional de Língua Espanhola da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF) e coordenador pedagógico geral, de língua espanhola e de português para estrangeiros da Rede Andifes IsF na UFRR. É tradutor e intérprete português-espanhol-português da 1ª Instância da Justiça Federal de Roraima (JF/RR); e da Junta Comercial de Roraima (JUCERR). É pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Roraima - NEPSol-RR (UFRR), do Núcleo de Pesquisas em Sociolinguística de Araraquara - SoLAR (Unesp/Araraquara) e do Núcleo de Estudos da Norma Linguística - NormaLi (UFU). Áreas de interesse: sociolinguística, contato linguístico, língua espanhola, português como língua estrangeira, ensino de línguas, novas tecnologias.

EMERSON CARVALHO DE SOUZA - Curso de Letras/UFRR/UFJ

Graduado em Letras (Licenciatura em português/inglês) pela Universidade Estadual de Goiás (2001), Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2004). Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2012) e Pós doutoramento em Linguística na Universidade Livre de Amsterdam. Professor adjunto da Universidade Federal de Roraima, onde trabalho com documentação, descrição e análise de Línguas Indígenas, Fonologia e Educação Indígena Intercultural. Entre os trabalhos em andamento, destaca-se estudos de aspectos da morfossintaxe da língua Shawã (Pano), e coordeno o grupo de estudos gramaticais (GREGs). Participo ainda de comissões de Linguística e de Língua portuguesa do curso de Letras.

MANOEL GOMES DOS SANTOS - Curso de Letras/UFRR

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará, especialização em Estruturas da Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará, mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. É Membro do corpo editorial da Revista Norte Científico. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística. Atuando principalmente nos seguintes temas: Língua Wapichana (Aruák), Fonologia/Gramática, Língua indígena.

MARTHA JÚLIA MARTINS DE SOUZA - Curso de Letras/UFRR

Atualmente é professora do curso de Letras-Ingês da Universidade Federal de Roraima e do Mestrado em Letras-PPGL. É mestra e doutora em Estudos Linguísticos e Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É coordenadora do grupo de pesquisa do CNPq, o GREG (Grupo de Estudos de Gênero). Tem como interesses de pesquisa as relações entre discurso e sociedade, os estudos feministas, o discurso anti-hegemônico, os discursos políticos e da mídia, a decolonialidade e as questões ligadas ao neoliberalismo, discriminação e identidade de grupos sociais minoritários (negros,



mulheres, LGBTs).

PAULO JEFERSON PILAR ARAÚJO - Curso de Letras - Libras/UFRR

Possui licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão (2005), mestrado (2009) e doutorado (2013) em Linguística pela Universidade de São Paulo e doutorado em Linguística Africana (2013) em programa de duplo doutorado com a Bayreuth International Graduate School of African Studies-BIGSAS, na Alemanha. Líder do Laboratório de Pesquisas em Línguas Orais e Sinalizadas-LaPLOS. Professor colaborador no Instituto Insikiran de Educação Superior Indígena-UFRR. Tem experiência na área de Linguística Africana e contato de línguas, com ênfase em análise e descrição linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: descrição de línguas minoritárias, português em contato e estudos etnolinguísticos em comunidades tradicionais na África e no Brasil.

RODRIGO MESQUITA - Curso de Letras-Libras/UFRR/UFJ

Possui graduação em Letras: Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2005), mestrado e doutorado em Letras e Linguística pela mesma universidade em 2009 e 2015, respectivamente. Atuou como professor substituto na Faculdade de Letras e na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (2013-14) e na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (2015) Campus de Nova Xavantina. Atuou ainda (2015-18) como professor Adjunto no curso de Letras-Libras na Universidade Federal de Roraima, onde permanece como professor permanente do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL-UFRR) e pesquisador associado ao Núcleo Histórico Socioambiental (NUHSA). Atualmente, atua como professor Adjunto na Universidade Federal de Jataí (UFJ). É integrante do Grupo de Educação e Línguas Indígenas da UFG e do LaPLOS - Laboratório de Pesquisas em Línguas Orais e Sinalizadas da UFRR. Lidera o grupo Povos, Línguas e Educação Indígena (PLEI), também da UFRR. Coordena os projetos "Mapeamento sociolinguístico para promoção da conscientização e autonomia linguística e sociocultural dos povos indígenas do estado de Roraima" e o "Projeto de Suporte Técnico-Pedagógico para Elaboração de PPP de Escolas Indígenas das TI Araweté e Kwatinemo". Suas pesquisas estão concentradas principalmente nos seguintes temas: educação bilíngue, análise sociolinguística, contato entre línguas, formação de professores de línguas, língua portuguesa, libras, língua akwe xerente, documentação, descrição e análise de línguas indígenas, educação indígena e fenômenos de contato: empréstimos linguísticos e code-switching

ZORAIDE DOS ANJOS GONÇALVES DA SILVA VIEIRA – Licenciatura Intercultural - Insikiran/UFRR

Possui doutorado em Linguística pela Vrije Universiteit Amsterdam (VU), Países Baixos (2011). No período entre 2006 e 2011, foi bolsista/pesquisadora em nível de doutorado da VU com bolsa de fomento CAPES-Brasil. É mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (2005). É licenciada em língua portuguesa e respectivas literaturas pela Universidade de Brasília (2000). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Roraima. Foi professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (1995 a 2015) ministrando, primeiramente, aulas no Ensino Fundamental I (1995 a 2000) e nos períodos de 2000-2006, 2011-2012, 2014-2015 ministrou a disciplina língua portuguesa para discentes do Ensino Fundamental e Médio. Entre 2012 e 2014 foi professora adjunta da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) lecionando na graduação e pós-graduação (mestrado) do Departamento



Acadêmico de Ciências da Linguagem, campus Guajará-Mirim. É pesquisadora líder do Grupo de Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras (GELIB) e membro do Laboratório de Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas (LELIN) da UFPE e do Laboratório de Línguas Orais e Sinalizadas (LAPLOS) da UFRR. A pesquisadora compõe a equipe técnica do programa de especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal de Roraima. Tem experiência na área de Linguística e língua portuguesa atuando principalmente nos seguintes temas: tipologia linguística, fonologia e morfossintaxe de línguas naturais, sobretudo línguas indígenas (família katukina, língua katukina-kanamari), línguas minoritárias, descrição e documentação linguística, educação indígena bilíngue.

PROFESSORA COLABORADORA:

SIMONE LÚCIA GUESSER - Curso de Letras/UFRR

Possui graduação em Letras-Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003), mestrado em Linguística pela Universidade de Siena (2007) - reconhecido como mestrado em Linguística e Semiótica pela USP -, pós-graduação em Ciências Cognitivas (Universidade de Siena - 2008) e doutorado em Informática, Lógica Matemática e Ciências Cognitivas (Universidade de Siena - 2011) - reconhecido como doutorado em Linguística e Semiótica pela USP. Seus interesses de pesquisa incluem teoria e análise gramatical - com foco na sintaxe do português brasileiro e demais línguas românicas-, aquisição da linguagem e relação entre teoria gramatical e ensino. É tutora do PET-Letras/UFRR, coordenadora do LEGAL/PPGL-UFRR (Laboratório de Estudos sobre Gramática e Aquisição da Linguagem) e coordenadora do Grupo de Trabalho em Teoria da Gramática da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística; <http://anpoll.org.br/gt/teoria-da-gramatica-gttg/>), no biênio 2018-2020.

PROFESSORA VISITANTE:

MARIA D'AJUDA ALOMBA RIBEIRO - PVNS/UESC/UFRR

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá, Departamento de Filologia (2005). Professora Visitante da Universidade Federal de Roraima - Boa Vista. Possui graduação em Letras (1986) e Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1993). Professora Emérita pela Universidade Estadual de Santa Cruz, exercendo atividades de ensino e pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações. Professora Aposentada da Universidade Estadual de Santa Cruz, coordenou o Colegiado do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações (2011-2013) e o Colegiado do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) em Rede Nacional (2013-2014) Coordenou o Projeto de Extensão: "Ensino de Português como Língua Estrangeira" (1999 a 2014). Pesquisadora na área de Português como L2, sendo líder do grupo de pesquisa: "Linguagem, Identidade e Ensino". É psicanalista em formação pelo Centro de Estudos Especializados e Psicanalíticos. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando nas seguintes áreas: Português LM, Português Jurídico, Português como segunda língua e Formação de Professor.



LINHA 02 - Literatura, Artes e Cultura Regional

PROFESSORES PERMANENTES:

ANANDA MACHADO - Gestão Territorial Indígena-Insikiran/ UFRR

Pós- Doutora (UFF); Doutora em História Social (PPGHIS/UFRJ/UFRR/2016), Professora colaboradora no Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL/UFRR/ desde 2018) e efetiva desde 2009 do Curso de Gestão Territorial Indígena (com Ênfase em Patrimônio Indígena), no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), possui Mestrado em Memória Social pela Universidade do Rio de Janeiro (PPGMS/UNIRIO/2008), graduação em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade do Rio de Janeiro (CCLA/UNIRIO/1994). Com especialização em Educação Indígena pela Universidade Federal Fluminense (UFF/2008); especialização em Democracia, República e Movimentos Sociais (UFMG/2011). Coordenadora do Programa de Valorização das Línguas e Culturas Macuxi e Wapichana (PRAE/PRPPG/UFRR/ desde 2010) e do Laboratório de Estudos e Ensino de Línguas Indígenas (LEELI/PPGL/UFRR/2018); Tem experiência na área de Arte Educação, Formação de Professores Indígenas, com ênfase em educação patrimonial, atuando principalmente nos seguintes temas: línguas indígenas, artes cênicas, dramaturgias em línguas indígenas, literatura indígena, história indígena, história oral, biografias, memória, antropologia e patrimônio.

FÁBIO ALMEIDA DE CARVALHO - Licenciatura Intercultural/Insikiran UFRR

Bolsista em Produtividade PQ2 / CNPq; bolsista pós-doc FAPERJ. Graduado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (1989); Mestre em Letras (Teoria da Literatura) pela Universidade Federal de Pernambuco (1998); Doutor em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Federal Fluminense (2011). Professor Associado da Universidade Federal de Roraima, onde atua no curso de Licenciatura Intercultural (graduação); e nos Programas de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFRR) e Sociedade e Fronteiras (PPGSOF/UFRR). Desenvolve pesquisas sobre trocas e transferências literárias e culturais e Circulação Literária, com destaque para a produção oriunda da tríplice fronteira da região circum-Roraima, no extremo norte da América do sul.

FRANCISCO ALVES GOMES – Curso de Artes Visuais – UFRR

Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRR. No PPGL atua na linha de pesquisa: "Literatura, Artes e Cultura Regional". Doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília - UnB, no programa de Pós-graduação em Literatura (Conceito 5) do Departamento de Teoria Literária e Literaturas - TEL. Mestre em Literatura Brasília pela UnB em 2013. Graduado em Letras - Literatura pela Universidade Federal de Roraima - UFRR em 2011. Atualmente é professor do quadro Efetivo da UFRR atuando no curso de Artes Visuais (CCLA), atuando nas disciplinas História da Arte I e II, e Crítica em Artes Visuais. Tem interesse pelo texto dramático, dramaturgia, teatro brasileiro e suas inúmeras interpretações na ambiência social. No mestrado estudou o texto dramático de Hilda Hilst que culminou na dissertação, "Hilda Hilst: Da dramaturgia ao poder e à cena: Leituras das peças O Verdugo e o Rato no Muro". No doutorado, continuou estudando o teatro de Hilda Hilst através do projeto



de tese, "Certas palavras não devem ser ditas: um estudo sobre a violência nas peças *O rato no muro*, *O visitante*, *O verdugo* e *As aves da noite*, de Hilda Hilst". Faz parte do grupo de pesquisa Literatura e Cultura, da UnB, grupo este que tem se dedicado ao estudo da Autoria. É poeta, tendo publicado os seguintes livros, *Poemas a Meia Carne* (2008) e *Ruídos Noturnos e pequenas putarias literárias* (2013). Em 2018 publicou seu primeiro livro de contos, intitulado: "*Fotografias desmemoriadas de mim, de ti, de outrem*", obra que venceu o prêmio Peixes de contos e crônicas, categoria do concurso nacional de literatura promovido pela Editora Kuzuá. Também faz parte do grupo teatral Cia do Pé Torto (www.ciadopetorto.com.br). Em 2011 dirigiu o espetáculo *A galinha degolada*, fruto do prêmio Funarte Miryan Muniz de teatro na categoria montagem de espetáculo. Desenvolve também performances em parceria com alunos da graduação da UFRR. Recentemente assumiu a Coordenação do Polo Arte na Escola na UFRR. Foi professor voluntário no cursinho pré-vestibular solidário EDUCAFRO Brasília, de setembro de 2017 até setembro de 2019. Coordenador do Programa Polo Arte na Escola em Roraima, sediado na UFRR. Participou do projeto "Alô Vestibulando da UFRR", da Pró Reitoria de Extensão-PRAE e coordena o Projeto Pássaro Poesia.

MARTHA JÚLIA MARTINS DE SOUZA - Curso de Letras/UFRR

Atualmente é professora do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal de Roraima e do Mestrado em Letras-PPGL. É mestra e doutora em Estudos Linguísticos e Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É coordenadora do grupo de pesquisa do CNPq, o GREG (Grupo de Estudos de Gênero). Tem como interesses de pesquisa as relações entre discurso e sociedade, os estudos feministas, o discurso anti-hegemônico, os discursos políticos e da mídia, a decolonialidade e as questões ligadas ao neoliberalismo, discriminação e identidade de grupos sociais minoritários (negros, mulheres, LGBTQIA+).

ROBERTO MIBIELLI - Curso de Letras/UFRR

Bolsista em Produtividade PQ2 / CNPq. Graduado em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (1990), possui mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2000), doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2007) e pós-doutorado também pela UFF (2016). Atualmente é professor Associado da Universidade Federal de Roraima. Atua na área de Letras, trabalhando principalmente os seguintes temas: ensino de literatura, teoria e ensino, literatura brasileira e literatura da/na Amazônia. Coordenou o PPGL de 2019 a 2020. Fundou, juntamente com colegas pesquisadores da UFRR, os laboratórios: LLEAL - Laboratório de Leitura, Estudo e Análise Literária e LABLAR - Laboratório de Literaturas da Amazônia e de Roraima. Criou e coordena o Grupo de Estudos Literários Comparados, Cultura e Ensino de Literatura (DGP/CNPq), assim como atua nos grupos de pesquisa: Permanência e atualização das fontes textuais ameríndias nas literaturas americanas - o caso Circum-Roraima, coordenado pelo Professor Fábio Almeida de Carvalho (PPGL/UFRR) e As trocas e transferência literárias e culturais e a circulação literária e cultural em perspectiva histórica, coordenado pelo Professor José Luís Jobim (PPGLit/UFF). É poeta, escritor e fundador do coletivo Máfia do Verso. Coordena, desde 2018, o projeto de extensão Literatura em Roraima: Diálogos e Leituras.

ROSIDELMA PEREIRA FRAGA – Curso de Letras/UFRR

Pós-doutorado em Cultura Contemporânea (UFRJ). Doutora e Mestre em Letras e Linguística,



na área de Estudos Literários, pela Universidade Federal de Goiás, com apoio do CNPq. Pós-Graduada, em nível de especialização em Língua e Literatura Brasileira (UNEMAT-2005). Graduada em Letras (português e literaturas-UNEMAT-2001). Foi professora efetiva na área de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual de Roraima e temporária na UFG. Tem experiência em Teoria Literária, Literaturas de Língua Portuguesa, Literatura comparada (brasileira e africana), Leitura e recepção de poesia moderna e contemporânea, formação do leitor e ensino de literatura. Tem experiência em estágio supervisionado, teoria da literatura, literaturas de LP. Poeta (Autora de *Poesis* em verso e prosa (2013), *Cantares de Amor* (2014) e *AmorAmante* (2018)). Autora do projeto "O contador de histórias e o leitor de poesias" (Iniciação Científica/CNPq), "Cruzamentos de cultura e identidade nas canções poéticas sobre Roraima" (Pós-Doc 2015). Atuou como professora do Programa PARFOR/CAPES. Coordenou por 3 anos o Curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura na UERR. Foi tutora do grupo PET_UERR/MEC com o projeto de Letramento Literário e gêneros textuais, atuando com formação docente. Coordena o grupo de pesquisa Africanidades, literatura e minorias e o PIBID da Licenciatura em Educação do Campo, com o projeto Letramento Literário e Gêneros textuais na educação do campo. Atualmente é professora de língua portuguesa e literatura na Leducarr e pertence ao quadro permanente do PPGL (Mestrado em Letras), na Linha de Pesquisa Literatura, Artes e Cultura Regional, da Universidade Federal de Roraima.

SHEILA PRAXEDES PEREIRA CAMPOS - Curso de Letras/UFRR

Doutora em Estudos de Literatura, na área de Literatura Comparada, pela Universidade Federal Fluminense e Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRR, na linha de pesquisa Literatura, Artes e Cultura Regional. É graduada em Letras com Habilitação em Literatura. Atualmente, é professora adjunta na Universidade Federal de Roraima onde atua na área de Literatura (Amazônicas e Infante-Juvenil) e Estágio Supervisionado em Literatura, com lotação na Coordenação do Curso de Letras. Desenvolve pesquisas em torno da formação discursiva sobre a Amazônia, com foco em viagens e viajantes, especialmente Theodor Koch-Grünberg, e, desde 2015, sobre Mário de Andrade.

TATIANA DA SILVA CAPAVERDE - Curso de Letras/UFRR

Doutora em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (2015), mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004) e graduada em Letras - Bacharelado em Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001), atualmente é professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). É membro do grupo de pesquisa Narrativas Estrangeiras Modernas (Unesp) e Leituras Contemporâneas: narrativas do séc. XXI (UFBA). Desenvolve os projetos de pesquisa "Representações do deslocamento cultural na literatura hispânica" e "A Apropriação na Literatura Contemporânea Hispânica", além de fazer parte do projeto interinstitucional PROCAD intitulado "História, circulação, e análise de discursos literários e sociais". Possui experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Hispano-americana e Literatura Comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: autoria, apropriação, hibridismo e mobilidade cultural.

VERONICA PRUDENTE COSTA - Curso de Letras/UFRR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: ufr.br/conselhos



Possui Doutorado e Mestrado em Letras Vernáculas (Literatura Portuguesa e Africanas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bacharelado e licenciatura nas áreas de Letras: Português/Literaturas (2003) e Inglês /Literaturas (2000) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialização em Literatura Portuguesa (UERJ). Atuou como Professora Adjunta na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre 2011 e 2018. Foi secretária executiva da ABRAPLIP na gestão 2014-2015; coordenadora Pedagógica do curso de Licenciatura em Língua Inglesa (PARFOR) de 2014 a 2018; Coordenadora do curso de Especialização *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas entre 2014 e 2016. Editora Chefe da Revista Contracorrente de 2015 a 2017. Coordenou o Projeto "Presença Portuguesa na Amazônia", financiado pelo CNPq de 2015 a 2017 e foi subcoordenadora de 2016 a 2018 do Polo Tefé do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA). Foi membro da Câmara de Assessoramento Científico da FAPEAM entre 2015 e 2017 e membro da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UEA entre 2017 e 2018. Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal de Roraima (UFRR); membro do Conselho Deliberativo e Fiscal da ABRAPLIP, gestão 2018-2019 e gestão 2020-2021; Coordenadora institucional do PIBID-UFRR; membro dos grupos de pesquisa: Estudos de literaturas e Identidades (UFRR). Literaturas, Africanidades e Minorias Sociais (UFRR) e Cátedra Amazonense de Estudos literários e da Cultura (UEA). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA), vinculado à Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-Graduação e Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UFRR).

PROFESSORA COLABORADORA:

IVETE SOUZA DA SILVA - Curso de Artes Visuais/UFRR

Professora Adjunta na Universidade Federal de Roraima (UFRR) lotada no Curso de Artes Visuais. É formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2008). Mestre em Educação (2010) e Doutora em Educação (2013) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da UFSM. Líder do Grupo de Pesquisa CRUVIANA: Educação, Arte e Intercultura. Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), na linha Literatura, Artes e Cultura Regional e no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha Educação e Processos Inclusivos. Tem desenvolvido pesquisas na área da Educação Intercultural, Ensino da Arte, Antropofagia Cultural Brasileira e Bordados.



ANEXO II

REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PPGL NÍVEL: MESTRADO

TÍTULO I DAS FINALIDADES

Art. 1º A Universidade Federal de Roraima (UFRR) desenvolverá o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), vinculado à PRPPG, visando a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos em Letras, objetivando a prática do ensino e da pesquisa a partir de uma abordagem transdisciplinar da linguagem, de acordo com os textos legais que disciplinam a matéria, com as normas vigentes na UFRR e com o disposto no presente Regimento.

Art. 2º O Programa de Pós-Graduação em Letras, com curso de Mestrado Acadêmico, destina-se a graduados em Letras e áreas afins, bem como à formação continuada de professores que atuam junto às escolas públicas e privadas, às comunidades indígenas, além de outras comunidades que apresentam situações de contato linguístico/cultural.

Art. 3º O Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRR, nível Mestrado, objetiva consolidar a pesquisa na área de Estudos de Linguagem, Literatura e Cultura Regional, visando qualificar recursos humanos para a docência e à pesquisa de forma a atender as demandas regionais. Nesse sentido, busca-se:

- I - Construir conexões pluri, inter e transdisciplinares entre conhecimentos inerentes à área de Letras e afins no que tange aos estudos de línguas, literaturas e artes.
- II - Estudar as línguas, a literatura e outras manifestações artísticas como marcas e, ao mesmo tempo, como fatores de construção de identidades locais/regionais.
- III - Analisar as manifestações linguísticas, literárias e artísticas a partir da perspectiva pluricultural observada na região.
- IV - Investigar o contato linguístico e seus reflexos nas expressões de fenômenos linguísticos, literários e culturais.
- V - Incrementar a produção de pesquisas acerca dos temas locais/regionais, visando a construção de conhecimentos cientificamente embasados sobre Roraima e a Amazônia como um todo.

TÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ACADÊMICA

CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 4º O Curso de Pós-graduação em Letras, em nível de mestrado, será ministrado por



professores da UFRR, com a colaboração de especialistas locais, nacionais e estrangeiros convidados, todos com titulação de Doutor ou equivalente, devendo seu regime de trabalho obedecer às normas prescritas pelo Conselho Nacional de Educação e pelas normas universitárias vigentes.

Art. 5º A instância deliberativa, no âmbito do PPGL, para fins didático-científicos, técnicos e administrativos será o Colegiado, constituído por:

- I) 01 (um) Coordenador do Programa, que o presidirá;
- II) 01 (um) Vice-Coordenador do Programa;
- III) Os professores do quadro permanente do Programa;
- IV) Dois membros discentes (titular e suplente), eleitos por seus pares, entre os alunos regularmente matriculados.

§ 1º O Coordenador e o Vice-Coordenador (em chapa) nomeados por portaria da Reitoria da UFRR, serão escolhidos por seus pares, dentre os docentes do quadro permanente do Programa, com um mandato de 02 (dois) anos, cabendo uma única recondução. A eleição ocorrerá em reunião de colegiado e registrada em ata.

§ 2º Os representantes discentes devem ser alunos regularmente matriculados no PPGL e serão eleitos por seus pares, com um mandato de um ano, não cabendo recondução, sendo nomeados pelo Coordenador do Programa.

Art. 6º O Colegiado do Programa reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez a cada dois meses e, extraordinariamente, a qualquer momento, por convocação do Coordenador ou de 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

§ 1º O quórum exigido para a realização das reuniões do Colegiado será de maioria simples de seus membros, em primeira convocação, e do número de presentes, em segunda convocação, após meia hora do horário previsto para início da reunião.

§ 2º As decisões do Colegiado serão expressas por maioria simples de votos dos membros presentes.

§ 3º O presidente, ou seu substituto na presidência das reuniões do Colegiado, terá direito a voz e apenas ao voto de qualidade.

Art. 7º Competirá ao Coordenador:

- I - representar o Programa dentro e fora da Instituição;
- II - gerir os recursos financeiros alocados para a manutenção do PPGL, respeitadas as normas universitárias e as normas sobre a matéria definidas pelas agências de fomento;
- III - propor normas referentes ao funcionamento do PPGL em casos não definidos pelo Colegiado do Programa e por este Regimento;
- IV - encaminhar relatório anual das atividades do programa às instâncias competentes;
- V - presidir as reuniões do Colegiado;
- VI - coordenar as atividades do programa.

Parágrafo único. Caberá ao Vice-Coordenador substituir o Coordenador em suas ausências e impedimentos, além de desempenhar responsabilidades específicas que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador e pelo Colegiado do Programa.



Art. 8º Competirá ao Colegiado do Programa:

- I - estabelecer e reformular as diretrizes acadêmicas básicas do PPGL e elaborar seus planos globais, definindo alterações nas linhas de pesquisa, estrutura curricular e alocação de docentes e pesquisadores, de acordo com as normas nacionais e institucionais vigentes;
- II - constituir periodicamente comissão para avaliação de seu corpo docente, em vista da obediência aos critérios legais definidos para ingresso e permanência de docentes nos quadros do Programa;
- III - aprovar a oferta semestral de disciplinas e atividades acadêmicas;
- IV - propor, aprovar e encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRR, para apreciação pelos órgãos competentes, o Edital de seleção de alunos, estipulando os critérios e o número de vagas oferecidas para ingresso regular no Programa;
- V - analisar e opinar nos acordos internacionais para fins de ingresso de alunos estrangeiros, fixando condições e procedimentos para sua efetivação;
- VI - designar anualmente a Comissão de Seleção, acompanhar todas as etapas desse processo e homologar seus resultados;
- VII - deliberar sobre os pedidos para a defesa de Dissertação;
- VIII - constituir a Comissão de Bolsas (CB), integrada por um representante da Coordenação, um professor escolhido pelos pares e um aluno representante do Colegiado, para determinar a concessão das bolsas de Mestrado colocadas à disposição do Programa;
- IX - acompanhar a gestão dos recursos financeiros alocados para a manutenção do PPGL, respeitadas as normas universitárias sobre a matéria;
- X - zelar pelo fiel cumprimento da legislação nacional e institucional relativa à pós-graduação;
- XI - aprovar pedidos de trancamento de matrícula, transferência, dispensa de créditos, solicitações de mudança de orientador ou prorrogação de prazos para o cumprimento de atividades acadêmicas, em conformidade com o estabelecido no presente Regimento.

Art. 9º Competirá à Comissão de Bolsas (CB):

- I - elaborar e propor os critérios de seleção, avaliação e indicação de alunos para o recebimento das bolsas disponibilizadas pelo Programa, observando as normas nacionais e institucionais sobre o tema;
- II - proceder à aplicação dos critérios de alocação de bolsas aprovados pelo Colegiado;
- III - acompanhar o desempenho acadêmico dos bolsistas com a finalidade de renovação e/ou manutenção de bolsas.

Art.10. A Coordenação do PPGL gerenciará estrutura técnico-administrativa de Secretaria própria, responsável pelo controle acadêmico.

CAPÍTULO II DO CORPO DOCENTE

Art. 11. O corpo docente do PPGL será constituído por professores da UFRR e especialistas locais, nacionais e estrangeiros convidados, todos com titulação de Doutor ou equivalente e que deverão atuar sob regime de trabalho estabelecido pelas normas prescritas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pelas normas universitárias pertinentes e pela legislação vigente.

Art. 12. Poderão ser credenciados no corpo docente permanente do Programa professores que obedeçam aos seguintes critérios:



- I - em regime de 40 (quarenta) horas e que dediquem no mínimo 10 horas da carga horária para as atividades da Pós-Graduação;
- II - portadores de título de doutor ou equivalente.

§ 1º Todos os membros do corpo docente permanente do Programa deverão ter seus nomes credenciados pelo Colegiado do Programa.

§ 2º A permanência dos professores no Programa deverá ser avaliada periodicamente, por comissão constituída e aprovada pelo Colegiado.

§ 3º A avaliação levará em conta o perfil de cada professor, sua dedicação às atividades do Programa, suas orientações acadêmicas e sua produção científica, que deverá ser compatível com as Linhas de Pesquisa, com a produção científica do Programa e com os critérios estabelecidos pelas normas federais e institucionais.

Art. 13. As solicitações de vinculação de professores ao corpo docente do PPGL serão avaliadas pelo Colegiado, por meio de comissão específica, com poderes para lançar editais de acordo com as portarias emitidas pela Capes e as normas do documento de área de Linguística e Literatura vigentes.

Art. 14. Poderão orientar dissertações de Mestrado todos os professores do PPGL.

§ 1º Os professores orientadores poderão, a seu critério e em acordo explícito com os orientandos, valer-se da colaboração de coorientadores, indicados dentre os professores do Programa, permanentes ou colaboradores, bem como entre pesquisadores que não pertençam aos quadros do Programa ou da UFRR, desde que aprovados em Colegiado.

§ 2º A interrupção do compromisso de orientação poderá ser solicitada pelo docente ou pelo discente, devendo a comunicação por escrito ser justificada e endereçada ao Coordenador do Programa.

CAPÍTULO III DAS LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA

Art. 15. O PPGL possui uma Área de Concentração, *Estudos de Linguagem e Cultura Regional*, e duas Linhas de Pesquisa:

- I - *Língua e Cultura Regional*;
- II - *Literatura, Artes e Cultura Regional*.

§ 1º Os professores se integrarão a uma das Linhas de Pesquisa ou a ambas, de acordo com as características das pesquisas que estiverem desenvolvendo.

§ 2º Para efeitos de seleção e de composição de sua trajetória curricular, os alunos estarão ligados, de acordo com seu projeto de pesquisa e seu plano de estudos, a uma das duas Linhas de Pesquisa.

TÍTULO III DO REGIME ACADÊMICO



CAPÍTULO I DA INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DE CANDIDATOS

Art. 16. O PPGL destina-se a portadores de diplomas de cursos de graduação na área de Letras ou em áreas afins, outorgados por Instituição de Ensino Superior e reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação, sendo todos os candidatos submetidos a processo seletivo.

Art. 17. O ingresso de alunos será feito mediante Processo disciplinado por Edital próprio.

Art. 18. O processo seletivo será realizado por comissão indicada pelo Colegiado e nomeada pelo Coordenador do Programa.

§ 1º A comissão, presidida por membro designado pelo Coordenador do Programa será constituída de, no mínimo, três docentes e um suplente.

§ 2º A comissão de seleção será composta por membros das diversas linhas de pesquisa, em divisão mais equânime possível entre as linhas.

Art. 19. Os requerimentos de inscrição para o PPGL deverão ser encaminhados à Coordenação do Programa, de acordo com o calendário e demais normas divulgadas em Edital próprio.

Art. 20. O processo de seleção poderá constituir-se, sem prejuízo de outras modalidades, a critério do colegiado, da avaliação de pré-projeto de pesquisa e prova escrita, ambas de caráter eliminatório, prova de proficiência em leitura em língua estrangeira e defesa de projeto, de caráter classificatório.

§ 1º As normas de avaliação, o peso relativo a cada uma das etapas e o acréscimo de outras provas ficará a critério da Comissão de Seleção, que submeterá suas decisões à aprovação do Colegiado, publicando-as em Edital Próprio.

§ 2º Os candidatos que não forem aprovados na prova de proficiência de leitura em língua estrangeira (Inglês, Francês ou Espanhol) quando da seleção e que forem classificados dentro do número de vagas ofertadas poderão prestar novo exame até o décimo segundo mês do curso e, caso não obtenham aprovação até esta data, serão desligados do PPGL.

§ 3º Caso o candidato seja estrangeiro que não tenha o português como língua materna, terá que se submeter a um exame de proficiência de leitura, escrita e oralidade do português como língua estrangeira, ficando sujeito às mesmas condições do § 2º deste artigo.

CAPÍTULO II DA MATRÍCULA E INSCRIÇÃO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS

Art. 21. Os candidatos selecionados para o PPGL deverão efetuar sua matrícula junto ao DERCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico.

§ 1º O prazo e os documentos necessários para a efetivação da matrícula dos aprovados serão pré-definidos pela secretaria do PPGL.



§ 2º O candidato selecionado no processo de ingresso que não efetuar sua matrícula no prazo previsto perderá o direito à vaga, que será preenchida pelo candidato que obtiver classificação imediatamente inferior aos selecionados na segunda fase de matrícula, cuja data será definida em Edital próprio.

Art. 22. A partir da matrícula, será designado para cada aluno um Professor Orientador, com a função de acompanhá-lo academicamente e orientá-lo na escolha de suas disciplinas e na elaboração de sua dissertação.

Parágrafo único. A designação do Orientador é feita pelos docentes integrantes da Linha de Pesquisa de vinculação do aluno, em função do pré-projeto de pesquisa apresentado no processo seletivo.

Art. 23. A cada semestre letivo, até a aprovação da dissertação, o aluno deverá efetuar sua matrícula em disciplinas, de acordo com o Calendário Universitário, atendendo ao plano individual de estudos previamente aprovado pelo respectivo Orientador.

§ 1º O aluno matriculado poderá cursar, semestralmente, no máximo 16 créditos.

§ 2º O aluno poderá solicitar cancelamento de inscrição em disciplinas, desde que ainda não tenham sido ministrados mais de 25% (vinte e cinco por cento) das respectivas cargas horárias, sendo considerado reprovado o aluno que, após este limite, abandone a disciplina ou que não cumpra as normas nacionais e/ou institucionais vigentes sobre a matéria.

§ 3º O aluno poderá solicitar a inclusão e/ou substituição de disciplina, desde que ainda não tenham sido ministrados mais de 10% (dez por cento) da respectiva carga horária.

Art. 24. É facultada a matrícula de Aluno Especial e de alunos em mobilidade acadêmica (matriculados em outros PPGs) em disciplinas isoladas do PPGL, desde que não ultrapasse o limite de 02 (duas) disciplinas na instituição.

§ 1º A critério do docente responsável pela disciplina, poderá ou não receber alunos especiais. De acordo com a Resolução 010/2016, só poderá haver dois alunos especiais em cada disciplina.

§ 2º O Aluno Especial receberá certificado emitido pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico - por disciplina cursada com sucesso, do qual constará o nome, a carga horária, o número de créditos, a ementa e o nome do professor ministrante da disciplina, bem como a frequência e nota final.

§ 3º Os Alunos em mobilidade acadêmica (alunos oriundos de outros PPGs) serão aceitos de acordo com a disponibilidade de vagas nas disciplinas ofertadas e farão inscrição nas disciplinas isoladas de acordo com as orientações da coordenação do PPGL e/ou da parceria firmada.

Art. 25. O aluno poderá, por recomendação do Orientador e com autorização do Colegiado, cursar disciplinas fora da sede do Programa, no País, em cursos de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pela CAPES, ou no exterior. Do mesmo modo, o PPGL poderá receber estudantes de outros Programas de Pós-Graduação de acordo com regras específicas de mobilidade estudantil estabelecidas em colegiado, em parcerias entre PPGs e em termos de cooperação



entre instituições.

Parágrafo único. Será facultado aos alunos do PPGL o aproveitamento de até 02 (duas) disciplinas cursadas em outros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Art. 26. O aluno poderá solicitar, por motivo justificado, o trancamento de sua matrícula por, no máximo, 1 (um) semestre, devendo seu pedido ser apreciado pelo Colegiado, com base em parecer do Orientador.

§ 1º O período de trancamento de matrícula não poderá ser solicitado no semestre de ingresso no PPGL.

§ 2º O aluno que ultrapassar o período de trancamento permitido pelo Colegiado será desligado do Programa e só poderá ser matriculado novamente após aprovação em novo processo de seleção.

§ 3º O período de trancamento de matrícula será considerado para fins de integralização do curso, salvo os casos previstos em legislação ou em casos de saúde devidamente comprovados, os casos omissos serão decididos em colegiado.

CAPÍTULO III DA ESTRUTURA, DURAÇÃO DO CURSO E DO REGIME DE CRÉDITOS

Art. 27 A estrutura curricular do Mestrado em Letras- PPGL compreende:

- I - 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas obrigatórias, sendo:
 - a) 08 (oito) créditos de núcleo comum (equivalente a 120h/a);
 - b) 04 (quatro) créditos específicos da Linha a que pertence (equivalente a 60h/a);
 - c) 08 (oito) créditos referentes à produção da dissertação (componentes curriculares de "Elaboração de dissertação" e "Defesa de dissertação");
 - d) 02 (dois) créditos referentes ao Exame de Qualificação. A qualificação de seu trabalho de dissertação deve ocorrer até 18 meses da data de início do curso. (Componente curricular Exame de Qualificação)
 - e) 02 (dois) créditos referentes à aprovação no Exame de Língua Estrangeira Instrumental.
- II - 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas (equivalente a 180h/a);
- III - Cumprir as Atividades de Cursos Livres, conforme tabela de horas específicas

Parágrafo único. O aluno poderá cursar créditos além do mínimo exigido, desde que por recomendação do Orientador.

Art. 28. O período de integralização do Curso será contado a partir da data de início das atividades acadêmicas, encerrando-se quando da aprovação da dissertação, em defesa pública.

Parágrafo único. A conclusão do Curso de Mestrado não poderá ultrapassar o limite de 24 (vinte e quatro) meses, salvo os casos de prorrogação aprovados em colegiado, e a concessão de bolsas atenderá aos prazos e regras determinados pelas agências de fomento.

Art. 29. A unidade básica para determinação da duração do trabalho acadêmico será o crédito.



Art. 30. Cada unidade de crédito corresponderá a 15 (quinze) horas-aula.

Art. 31. A integralização do Curso de Mestrado corresponderá à obtenção de 36 (trinta e seis) créditos, de acordo com a matriz curricular.

Parágrafo único. O prazo de validade de créditos para aproveitamento é de 4 (quatro) anos, contados da data de sua obtenção até a ocasião da matrícula no Programa.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 32. A avaliação do desempenho acadêmico do aluno constituir-se-á em processo permanente, a cargo dos docentes do programa.

Art. 33. O resultado da avaliação, expresso em grau numérico compreendido em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), será referente a cada uma das disciplinas, de acordo com o rendimento nelas evidenciado. E seguirá as normas estabelecidas de nota-conceito nos artigos 31 a 38 da Resolução 010/2016 no que respeita ao uso de conceitos em formato de Letra.

Art. 34. Fará jus aos créditos o aluno que obtiver, em cada disciplina cursada, média igual ou superior a 07 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) concomitantemente.

Art. 35. As notas, o resultado das avaliações e frequências dos alunos serão apresentados pelo docente ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Universitário.

Art. 36. É permitida ao aluno apenas uma reprovação em disciplina, implicando uma segunda reprovação em seu desligamento do Programa. Para fins de desligamento, também serão consideradas as normas constantes no art. 38 da Resolução nº 010/2016-CEPE.

Art. 37. Até o décimo oitavo mês de curso, o aluno deverá efetuar o Exame de Qualificação com defesa pública de, no mínimo, um Capítulo de sua Dissertação e Sumário perante uma Banca, formada por seu Orientador e mais dois docentes e um suplente, com direito a apenas uma reformulação.

§ 1º Na referida avaliação, o Capítulo de Dissertação e Sumário poderão ser considerados:

- I - aprovado;
- II - aprovado com reformulação;
- III - reprovado.

§ 2º Em caso de reformulação, os dois avaliadores deverão indicar, por escrito, as alterações e exigências que se fizerem necessárias, cabendo ao mestrando, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias, proceder às reformulações solicitadas e encaminhar o novo texto aos examinadores, para um segundo parecer.

§ 3º O mestrando que não lograr aprovação de seu Capítulo de Dissertação dentro do prazo especificado será automaticamente desligado do Programa, resguardando-se seu direito à certificação de conclusão das disciplinas em que foi considerado apto.



- Art. 38.** Será automaticamente desligado do Programa o aluno que:
- I - for reprovado em disciplinas na forma do Art. 36 deste Regimento;
 - II - não obtiver aprovação na qualificação do capítulo de dissertação de Mestrado, considerada uma reformulação solicitada, na forma do Art. 37 deste Regimento;
 - III - exceder o período máximo permitido para integralização do Curso;
 - IV - não efetuar inscrição em disciplinas ou na Elaboração de Dissertação, sem trancamento de matrícula devidamente autorizado pelo Colegiado;
 - V - não obtiver aprovação no exame de proficiência de leitura em língua estrangeira até o décimo segundo mês do curso.
 - VI - situações de crime de plágio em trabalhos acadêmicos devidamente comprovadas.

CAPÍTULO V DA DISSERTAÇÃO

Art. 39. As atividades de elaboração da Dissertação serão acompanhadas por um Orientador.

Art. 40. No Curso de Mestrado, a inscrição em Elaboração de Dissertação terá como condição prévia a aprovação do Capítulo de Dissertação no Exame de Qualificação, de acordo com o Art. 37 deste Regimento.

Art. 41. O prazo máximo para Defesa de Dissertação será de 24 (vinte e quatro) meses a contar do início do curso.

Art. 42. A apresentação da Dissertação pelo mestrando, para fins de fixação da data da defesa estará condicionada a:

- I - matrícula regular no Programa há, pelo menos, 12 (doze) meses (exceto nos casos de reingresso);
- II - integralização dos créditos relativos às atividades acadêmicas, excetuando-se aqueles referentes à elaboração de Dissertação;
- III - aprovação na qualificação do Capítulo de Dissertação.

Art. 43. O requerimento para fixação de data para a defesa deverá ser encaminhado pelo Orientador à Secretaria do Programa pelo menos 30 (trinta) dias antes da data pleiteada.

§ 1º O aluno deverá encaminhar 4 (quatro) exemplares da Dissertação à Secretaria do Programa pelo menos 30 (trinta) dias antes da data prevista para Defesa.

§ 2º Cabe ao Orientador solicitar ao Coordenador a convocação de Banca Examinadora, composta por docentes por ele indicados, com a concordância do orientando.

Art. 44. A Banca Examinadora da Dissertação é constituída por 3 (três) membros com título de Doutor ou equivalente, incluindo-se o Orientador, que a presidirá, um membro externo ao PPGL além de 1 (um) membro suplente. Preferencialmente, todos os membros da banca devem ser credenciados em Programas de Pós-Graduação.

Parágrafo único. Os trabalhos da Banca Examinadora da Dissertação serão registrados por secretário designado para esse fim.



Art. 45. A defesa da Dissertação será realizada em sessão pública, amplamente divulgada pela Coordenação, dentro do prazo previsto para integralização do Curso.

Parágrafo único. A Defesa da Dissertação será normatizada de acordo com as resoluções internas do PPGL.

Art. 46. Conforme a Resolução nº 010/2016-CEPE, a Banca Examinadora deverá conferir à Dissertação o resultado de Aprovada ou Não Aprovada. Em ata específica, a Banca deverá registrar quaisquer ocorrências durante a defesa.

Art. 47. O aluno aprovado deverá apresentar à Coordenação do Programa, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a contar da data da Defesa, 3 (três) exemplares escritos da versão definitiva da Dissertação, com as correções que forem julgadas necessárias pela Banca Examinadora, além de 01 (um) arquivo em meio digital do texto aprovado, acompanhado de termo de autorização para sua divulgação de acordo com normas fixadas pelo Colegiado.

§ 1º Antes do término dos 60 (sessenta) dias, o discente poderá solicitar prorrogação de prazo, junto ao colegiado do curso, não podendo ultrapassar 120 (cento e vinte) dias do total. Decorrido o prazo máximo sem a entrega da dissertação, ficará caracterizado o abandono do curso, que resultará no desligamento do aluno sem a respectiva titulação.

§ 2º Após 120 (cento e vinte) dias da defesa, caso o discente não tenha entregue a versão final, o orientador poderá utilizar os dados produzidos pelo seu orientando para produção de artigos científicos, devendo o discente ser incluído na relação de autores.

CAPÍTULO VI DO GRAU DE MESTRE

Art. 48. O mestrando que obtiver aprovação na Defesa de sua Dissertação, de acordo com os critérios estabelecidos neste Regimento e pelas normas nacionais e institucionais em vigor, receberá o título de Mestre em Letras, com Área de Concentração em Estudos de Linguagem e Cultura Regional.

Art. 49. O Diploma será conferido pelo Reitor, que o assinará juntamente com o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o Coordenador do Curso e o Mestrando.

Parágrafo único. Só receberá o Diploma o aluno que apresentar o atestado de “nada consta” da Biblioteca Central da UFRR.

TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 50. Os atos necessários ao cumprimento do presente Regimento cabem à Coordenação do Programa.

Art. 51. Os casos não previstos neste Regimento, bem como eventuais pedidos de recursos, serão decididos em primeira instância pelo Colegiado do Programa e, em segunda instância, pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do



CEPE.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: ufr.br/conselhos



Parágrafo único. O prazo para os pedidos de recursos será de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data de divulgação da matéria objeto de recurso.

Art. 52. Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação.